

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR – MG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
SUELLEN RODRIGUES PACHECO SILVA

PROPOSTA DE UM CENTRO ADMINISTRATIVO PARA O PODER EXECUTIVO
DA CIDADE DE FORMIGA-MG

FORMIGA-MG

2016

SUELLEN RODRIGUES PACHEO SILVA

PROPOSTA CENTRO ADMINISTRATIVO PARA O PODER EXECUTIVO DA
CIDADE DE FORMIGA-MG

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Ms. Clésio Barbosa Lemos Júnior

FORMIGA-MG

2016

S586 Silva, Suellen Rodrigues Pacheco.
Proposta de um Centro Administrativo para o Poder Executivo da
cidade de Formiga-MG / Suellen Rodrigues Pacheco Silva.– 2016.
66 f.

Orientador: Clésio Barbosa Lemos Júnior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e
Urbanismo) – Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG,
Formiga, 2016.

1. Centralização. 2. Subcentro. 3. Centro Administrativo. I. Título.

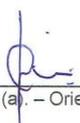
CDD 720

**ATA DA BANCA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
1º PERÍODO – TCC PROPOSIÇÃO**

Aos 10 (DEZ) dias do mês de NOVEMBRO do ano de 2016, às 13:30 horas (TRÊS horas e TRINHA minutos), foi convocada e formada a Banca Avaliadora composta pelos professores(as) voluntários(as) abaixo nominados(as) para o exame da apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo do(a) aluno(a) **SUELLEN RODRIGUES PACHECO SILVA** sob o título **CENTRO ADMINISTRATIVO P/ O POBRE EXECUTIVO MUNICIPAL DE FORMIGA – MG**. Foi concedido o tempo máximo de 25 minutos para a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 10 minutos para arguições, com o objetivo de verificar a coerência entre o trabalho escrito e a apresentação oral. Concluída esta etapa, a Banca passou à deliberação sobre a avaliação, a qual efetuou o cálculo final da nota e tomando-se como concluído o processo de avaliação, apontou-se a nota 8,52 ao trabalho, sendo o TCC considerado:

- () Aprovado em sua totalidade
(X) Aprovado com restrições
() Reprovado

A validação da nota da Banca fica condicionada à entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas, no prazo de 10 dias. _____



Prof.(a). – Orientador(a)



Prof.(a) Membro da Banca – Voluntário(a) N.º 1

Hivelme Sivani

Prof.(a) Membro da Banca – Voluntário(a) N.º 2

SUELLEN RODRIGUES PACHEO SILVA

PROPOSTA CENTRO ADMINISTRATIVO PARA O PODER EXECUTIVO DA
CIDADE DE FORMIGA-MG

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA

Prof.Ms Clésio Barbosa Lemos Junior
Orientador

Prof^a. Ms.Aline Matos Leonel Assis
UNIFOR-MG

Formiga, 31 de outubro de 2016.

***Dedico este trabalho aos meus pais,
Anilton e Sonia, por tudo que fizeram
por mim e por não medirem esforços
para que eu pudesse chegar até aqui.***

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela fé que me trouxe até aqui, por me capacitar, colocar pessoas especiais em minha vida e mostrar que Ele me fortalece.

Muito tenho a agradecer aos meus pais, que não mediram esforços para minha formação acadêmica, ao meu pai Anilton pelo suporte, incentivo e por me ensinar a tentar sempre e a nunca desistir, a minha mãe Sonia pelo carinho e dedicação.

Aos meus familiares amados, próximos ou distantes, pela torcida e apoio.

Aos professores e mestres agradeço pela dedicação, empenho e por serem modelos referenciais na minha formação educacional, representados por Aline Matos, Karla Carvalho, Márcia Ordones e Marianna Mattos.

Em especial, agradeço ao Professor Mestre Clésio Barbosa Lemos Júnior, meu orientador, por seus ensinamentos e ricas reflexões, que contribuíram de maneira significativa durante meu percurso acadêmico.

Aos meus amigos da vida e da arquitetura, pelos momentos especiais de alegria e aprendizado, em especial aos meus colegas de sala, pela força e pelas trocas de conhecimento.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente nessa jornada, sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.

“Algumas pessoas marcam a nossa vida para sempre, umas porque nos vão ajudando na construção, outras porque nos apresentam projetos de sonho, e outras ainda porque nos desafiam a construí-los”.

***"Eu conheço o preço do sucesso: dedicação, trabalho duro e uma incessante
devoção às coisas que você quer ver acontecer"
(Arqtº Frank Lloyd Wright)***

RESUMO

Este trabalho foi estruturado em uma pesquisa teórica sobre administração pública, e suas terminologias de maneira geral, assim como o funcionamento de centros administrativos por análise de obras análogas, a importância da concentração dos poderes públicos e uma análise da atual administração pública da cidade de Formiga - MG, a fim de posteriormente oferecer uma proposta arquitetônica de um centro administrativo para o poder executivo do município, com o objetivo de sanar os problemas de funcionamento interno da administração municipal e saturação da infraestrutura existente na área central, com o desenvolvimento de um subcentro que é um incentivador e coordenador de crescimento que vai valorizar a região escolhida com o incremento do projeto além de promover condições que reforcem a interdependência entre os diversos órgãos e secretarias, facilitando o cotidiano de trabalho e aperfeiçoando a qualidade do atendimento ao público. A partir deste diagnóstico, percebe-se o quanto se faz viável a implantação de tal empreendimento no município.

Palavras Chaves: Centralização, Subcentro, Centro Administrativo.

ABSTRACT

This project was structured in a theoretical research on public administration, and their terminology in general, such as the functioning of administrative centers for analysis of analogous works, the importance concentration of public powers and an analysis of the current public administration of Formiga's town, so that subsequently offer an architectural proposal for an administrative center to the executive power of the county, aiming to solve the internal functioning problems of the municipal administration and saturation of existing infrastructure in the central area, with the development of a sub-center that is an encourager and growth coordinator, it will enhance the region chosen with the increase of the project, in addition to promoting conditions that reinforce the interdependence between the various agencies and departments, facilitating the daily work and improving the quality of public services. As a result, you can see how it makes viable the implementation of such project in the city.

Keywords: Centering, sub-center, administrative Center.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronograma de Atividades (Primeira Fase)	16
Quadro 2– Cronograma de Atividades (Segunda Fase)	16
Quadro 3-Programa de necessidades.....	60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização dos Principais órgãos públicos na malha urbana	24
Figura 2- Localização de Formiga no Estado de Minas Gerais	29
Figura 3- Vista área Cidade Administrativa de Minas Gerais	31
Figura 4- Distribuição dos edifícios da cidade administrativa	32
Figura 5-Fachada principal do edifício Palácio Tirandentes	33
Figura 6 - Perspectiva edifícios Minas e Gerais	34
Figura 7-Vista interna de uma das secretarias	34
Figura 8- Auditório Juscelino Kubitschek de Oliveira	35
Figura 9- Centro de convivência entre os prédios Minas e Gerais	36
Figura 10- Claraboia dentro do centro de convivência	36
Figura 11-Croqui de implantação CAB.....	37
Figura 12-Vista área CAB, localização secretarias.	39
Figura 13-Perspectiva de um dos prédios secretarias CAB	40
Figura 14-Destaque pilara prédio secretarias CAB	41
Figura 15-Croqui plataforma estrutural CAB	41
Figura 16-Facha prédio das secretarias destaque caixas	42
Figura 17-Croqui detalhe fechamento das caixas CAB.....	43
Figura 18- Croqui fachada prédio, destaque prumada circulação vertical.	44
Figura 19- Vista aérea - Centro Administrativo de Nova Serrana.....	45
Figura 20- Centro Administrativo de Nova Serrana.....	46
Figura 21- Planta de localização dos órgãos e secretarias no pavimento térreo	47
Figura 22- Planta de localização dos órgãos e secretarias no primeiro pavimento...	47
Figura 23-Vista área CPA Cuiabá-MT	48
Figura 24- setores do CPA Cuiabá-(MT) em construção.	49
Figura 25- Vista de praça/jardim interno CPA Cuiabá-MT	50
Figura 26- entrada principal do CPA do Governo de Mato Grosso em Cuiabá.....	51
Figura 27-Terreno escolhido e seu entorno.....	53

Figura 28-Imagens do entorno do Parque de Exposições de Formiga-MG	54
Figura 29- Estudo de Insolação e vento dominante	55
Figura 30 - Mapa de uso e ocupação do Solo.....	56
Figura 3271- Mapa de hierarquia viária.....	57
Figura 32 -Mapa gabarito das edificações	58
Figura 33-Fluxograma da edificação	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Tema e Problema	14
1.2	Justificativa	14
1.3	Objetivos	14
1.3.1	Objetivo Geral	14
1.3.2	Objetivos Específicos.....	15
1.4	Metodologia.....	15
1.5	Cronograma de atividades.....	16
2	REVISÃO TEÓRICA DA TEMÁTICA	17
2.1	Centralidade Urbana.....	17
2.2	Densidade urbana e desenvolvimento de subcentros	19
2.3	Centro Administrativo	20
2.4	A importância da concentração dos serviços de gestão pública	21
2.4	Administração pública atual da cidade de Formiga (MG)	23
2.5.1	Subdivisão das Unidades Administrativas de Formiga	25
3	CONTEXTUALIZAÇÃO	28
3.1	Caracterização do objeto de estudo	28
3.1.1	Breve Histórico do Município	28
3.1.2	Caracterizações Socioeconômicas do Município	28
4	OBRAS ANÁLOGAS	31
4.1	Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves	31
4.2	Centro Administrativo da Bahia(CAB)	37
4.3	Centro Administrativo de Nova Serrana.....	44
4.4	Centro Político Administrativo do Estado do Mato Grosso – Cuiabá.	48
5	DIAGNÓSTICO DO SÍTIO	52
5.1	Escolha do Terreno	52
5.2	Análise Visual do Terreno Escolhido.....	53
5.3	Legislação sobre a área	54
5.4	Diagnostico do entorno da área do projeto.....	55
6	PROPOSTA PROJETUAL	59
6.1	Programa de necessidades	60

6.2	Fluxograma da edificação.....	63
7	CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	64
	REFERÊNCIAS.....	65

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG), contempla um estudo que desencadeará em uma proposta de construção de um Centro Administrativo para o Poder Executivo do município de Formiga (MG), verificando sua atual situação e considerando a influência urbana causada com inserção do equipamento.

A cidade contemporânea é caracterizada por transformações constantes, com aumentos rápidos nos índices de densidade urbana, o que ocasiona a necessidade de expansão, tal processo é definido como descentralização. Os centros das cidades têm sua importância no contexto histórico, porém já não suportam mais a demanda de crescimento, sendo assim, são definidos apenas terminologicamente, pois as cidades desenvolvem-se de maneira espontânea com os vetores de expansão, que são chamados de subcentros. Esses subcentros podem ser desenvolvidos de maneira planejada, com equipamentos que atraem a fixação de pessoas e valorizam a região com a inserção do mesmo. A proposta desse estudo é justamente inserir um equipamento que valorize determinada região da cidade, neste caso um Centro Administrativo para o Poder Executivo, com a intenção de sanar os problemas funcionais da estrutura administrativa atual.

Entender o contexto do local de estudo é de grande importância para a elaboração de uma proposta eficiente. Os aspectos históricos, sociais, físicos e culturais são fatores determinantes na modificação da sociedade formiguense. A principal característica do município é o grande adensamento na área central e, por isso, a necessidade da expansão.

Para propor uma nova situação na administração atual da cidade é necessário o conhecimento da mesma, atualmente seus setores são locados em espaços dispersos em diferentes pontos da estrutura urbana central, não adequados ao funcionamento das atividades, ocasionando problemas de funcionamento interno, desperdício de recursos públicos e saturação da infraestrutura existente.

Dessa forma, propõe-se solucionar não apenas as imperfeições das sedes dos setores administrativos, mas também promover a valorização de determinada região da cidade com a construção dessa edificação de forma centralizadora.

1.1 Tema e Problema

A escolha do tema “Centro Administrativo” se deu em função da importância de concentrar a prestação de serviços da Prefeitura Municipal de Formiga em um mesmo espaço físico, pois, atualmente, estes se encontram dispersos na malha urbana da cidade, acarretando altas despesas com alugueis de imóveis. Além disso, muitos desses imóveis são inadequados para a funcionalidade de determinadas secretarias, e essa dispersão causa dificuldades na comunicação interna entre os departamentos, assim como custo com transporte e telefonia.

Dessa forma, se faz necessário desenvolver um espaço para aperfeiçoar a gestão pública municipal, facilitar o trabalho, tanto dos funcionários públicos quanto dos cidadãos e, conseqüentemente, melhorar a acessibilidade ao atendimento público.

1.2 Justificativa

Acredita-se que uma infraestrutura de qualidade interfere diretamente na maneira como os serviços públicos são prestados, assim como, no controle da administração pública e na integração da população com as políticas implantadas. Dessa forma, esse estudo se justifica por visar contribuir com o município, propondo a concentração das secretarias municipais em um mesmo espaço físico e, assim, oferecer melhores condições para o desenvolvimento dos serviços públicos e atendimento da população.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Estudar e levantar o estado da arte sobre a prestação de serviços públicos de maneira geral e, especificamente, no município de Formiga (MG) para, posteriormente, elaborar um projeto de um Centro Administrativo para a cidade.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar e pleitear sobre contextos pertinentes ao tema de estudo assim como administração pública e suas terminologias gerais;
- Avaliar a estrutura atual administrativa de Formiga (MG);
- Conhecer a história, a geografia e a estrutura física do município de Formiga (MG);
- Estudar obras análogas;
- Examinar e analisar uma área, na cidade de Formiga, (MG) para a proposta do centro administrativo;
- Apontar questões específicas em relação à caracterização sócio-espacial da área onde será implantado o equipamento e as legislações vigentes.

1.4 Metodologia

De modo a obter o máximo de conhecimento para alicerçar a proposta, o trabalho inicia-se com pesquisas bibliográficas a respeito de algumas terminologias e conceitos acerca da proposta desse estudo, posteriormente pesquisas sobre gestão pública de maneira geral, assim como, especificamente, sobre a gestão pública municipal da cidade de Formiga (MG) e as atuais condições e necessidades do município.

Foram apontadas questões históricas e físicas sobre o município estudado, bem como, o funcionamento e a distribuição espacial das secretarias atualmente e a importância da concentração dessas secretarias em um mesmo espaço físico. Logo após essas pesquisas teóricas foram estudadas e analisadas obras análogas para auxiliar na elaboração da segunda etapa - proposição - que compõe este estudo.

Por fim, foi realizada a visita ao local do possível terreno de implantação da edificação, verificando as condicionantes ambientais sob uma visão crítica.

1.5 Cronograma de atividades

Para orientar as atividades, elaborou-se o seguinte cronograma de trabalho:

Quadro 3 – Cronograma de Atividades (Primeira Fase)

		Atividades	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
TCC – FUNDAMENTAÇÃO 2016	Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X		
	Leitura de projetos		X	X	X		
	Diagnóstico do terreno			X	X		
	Fundamentação			X	X	X	
	Formatação e revisão				X	X	X
	Apresentação						X

Fonte: a autora (2016)

Quadro 4– Cronograma de Atividades (Segunda Fase)

		Atividades	Jul	Ago	Set	Out	Nov
TCC - PROPOSIÇÃO 2016	Conceito e Partido	X					
	Estudo preliminar	X	X				
	Anteprojeto		X	X			
	Projeto final			X	X		
	Maquete eletrônica				X	X	
	Defesa do Projeto						X

Fonte: a autora (2016)

2 REVISÃO TEÓRICA DA TEMÁTICA

Serão abordados alguns conceitos pertinentes às áreas sociais aplicadas, tais como as principais terminologias e definições necessárias para a compreensão do tema.

2.1 Centralidade Urbana

As cidades são assentamentos humanos extremamente diversificados, sendo assim um termo muito complexo e difícil de definir, cada uma com suas particularidades históricas, geoeconômicas e culturais, porém, uma definição generalizada pode melhor ilustrar essa visão abstrata de cidade.

Aglomeração humana de certa importância, localizada numa área geográfica circunscrita e que tem numerosas casas, próximas entre si, destinadas à moradia e/ou a atividades culturais, mercantis, industriais, financeiras e a outras não relacionadas com a exploração direta do solo. (HOUAISS, 2001)

Os primeiros registros de cidade se dão na chamada “Revolução Agrícola”, que ocorreu no período pré-histórico neolítico, quando inicia a prática da agricultura e, dessa forma, surgem, aos poucos, assentamentos sedentários e depois as primeiras cidades. A proliferação das cidades no mundo antigo se marca pela Mesopotâmia, no vale do Nilo e no vale do rio Indo, mas tarde na China, na bacia do Mediterrâneo e na América das civilizações pré-colombianas. O surgimento das primeiras cidades é o entrelaço com o aparecimento de formas centralizadas e hierárquicas de exercício de poder, estas continuaram a se transformar durante milênios seguintes ao seu aparecimento e continuam a se transformar sem cessar.

Todas as cidades possuem uma forma, a qual é socialmente produzida e tende a se transformar ao longo do tempo. A forma urbana é produzida e transformada segundo os interesses, demandas e ações de diversos agentes sociais, tanto da administração pública quanto da iniciativa privada. O desenho urbano delibera a configuração da cidade, segundo Lynch (1981), que apresenta em seus estudos alguns modelos que poderiam definir as cidades, o modelo estrela, é o que melhor se aplica às cidades interioranas, principalmente as brasileiras. Este

modelo consiste, basicamente, em um centro definido onde ocorrem as principais atividades da cidade e, partir dele, irradiam-se linhas de seu desenvolvimento.

A centralidade é distinguida pela importância que certa área denota na vida da população, conexo a esse termo encontra-se a projeção comercial, econômica, cultural e de lazer.

As cidades são cidades porque – e quando – elas têm um centro (ou mais centros, por exemplo, uma hierarquia de centro principal, subcentros e centros de vizinhança). Os centros têm grande importância no provimento da forma urbana e de sua coerência. Eles tornam as cidades distintas e legíveis. (HASSENPFUG, 2007)

O centro urbano é caracterizado pela concentração das principais atividades comerciais, de serviço, da gestão pública e privada, terminais de transportes, inter-regionais e intra-urbanos. Segundo Ribeiro (2015), no encadeamento medieval a área central era definida por ser um local de troca de relações de mercado, e no pré-colombiano era um espaço sagrado e de respeito, nos dois casos, espaços marcados por uma grande praça rodeada por equipamentos políticos e religiosos onde ocorriam manifestações populares.

Esse tipo de desenvolvimento a partir de uma área central ocorre de maneira espontânea e gera uma densidade urbana, com isso se consuma o fato de a centralidade ter deixado de ser atributo exclusivo do centro que é entendido como aquela parte diferenciada da cidade.

Enquanto que o Centro deixou de ser o lugar referencial da centralidade. Esta situação levou a uma ruptura conceitual, embora se mantenha a continuidade terminológica, ou seja, os mesmos termos continuam sendo utilizados para indicar novas situações urbanas nas últimas décadas. (GITALY; LIRA, 2007)

Pode-se perceber, então, que qualquer cidade apresenta diferentes espaços de acordo com as atividades predominantes, e que o centro principal não é mais capaz de comportar o fluxo gerado. Dessa forma uma cidade em crescimento com a combinação de densidade demográfica faz-se necessário o aparecimento de subcentros de comércio e serviços.

2.2 Densidade urbana e desenvolvimento de subcentros

A organização espacial da cidade é definida como espaço urbano, terminologicamente é o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. O espaço urbano é produto do reflexo das condicionantes sociais, logo é resultado de ações acumuladas através do tempo e gerado por agentes que produzem e consomem espaço.

O grau de urbanização do planeta como um todo tem crescido de maneira elevada, cerca de metade da população do globo vive em espaços urbanos, e a proporção aumenta intensamente.

Esse processo de crescimento da urbanização origina a densidade urbana, que é um dos mais importantes indicadores e parâmetros do desenho urbano, servindo para avaliar a forma e a extensão de uma determinada área da cidade.

A alta densidade apresenta suas desvantagens, como sobrecarga nas infraestruturas, poluição, criminalidade, maiores riscos de degradação ambiental, congestionamentos e saturação do espaço. Refletir corretamente sobre a maneira como estes problemas comprometem o crescimento da cidade é uma estratégia prévia para a superação do problema, pois, a densidade afeta diretamente no processo de desenvolvimento urbano, tanto ao nível da cidade quanto do bairro, fato notado nas áreas centrais das cidades. É necessário decidir sobre os benefícios e as desvantagens existentes em meio a ambientes urbanos densamente ocupados.

Sob uma visão crítica pode-se verificar que quanto maior a densidade, melhor será utilização e maximização da infraestrutura. Altas densidades garantem a potencialização dos investimentos públicos, serviços e transportes, vitalidade urbana, maior controle social, facilidade de acesso aos consumidores e maior acessibilidade de emprego, ou seja, uma expansão da cidade, processo chamado de descentralização, onde se dá o desenvolvimento de subcentros que. Quando bem planejados, estes subcentros podem promover um desempenho eficiente na extensão dos espaços urbanos e valorização de determinadas regiões urbanas.

Os subcentros são a dispersão urbana de novas áreas que desempenham papel semelhante ao do centro primário, porém, sem seu contexto histórico e simbólico, estes assumem uma condição que reflete as características socioeconômicas da população que reside em seu entorno.

A centralização dos subcentros se desenvolve de acordo com os atrativos proporcionados por algum tipo de instituição ou equipamento urbano, que gera certo fluxo de pessoas. Os equipamentos urbanos localizados nos subcentros tendem a adotar infraestruturas visando valorizar área.

2.3 Centro Administrativo

A centralidade é constituída pela capacidade de emanar poder e amplitude. Desde as primeiras civilizações, como descrito nos capítulos anteriores, os principais espaços para discussões e decisão importantes voltadas para cidade, se locavam em lugares centrais ou de destaque.

A poderosa magia dos antigos lugares sagrados de reuniões de ritos e cultos os fez finalmente muitíssimo atrativos para os então chamados “grandes indivíduos” ou “grandes homens”, em sua maioria líderes militares, ou melhor, líderes tribais. Estes se apoderaram dos centros de cultos, usurparam o totem do clã e, quando as comunidades se estabeleceram, finalmente construíram as suas grandes casas exatamente neles. Assim, as primeiras cidades palácio-templo foram criadas.(HASSENPFUG,2007)

O poder localiza-se, historicamente, nos centros das cidades, pois é a área mais antiga, o núcleo de origem do aglomerado, de onde irradiaram outras áreas urbanas que forem sedimentadas pelo tempo, tem o poder de atração sobre os habitantes e turistas, como foco polarizador da vida econômica e social. É nesse centro histórico, da maioria das cidades, que se localiza o poder administrativo.

Observa-se que, nos últimos anos, houve um crescimento da estrutura administrativa, o qual aumentou o número de serviços prestados à população, órgãos e departamentos, conseqüentemente a quantidade de funcionários e claramente, com a densidade urbana, um público maior a ser atendido.

Centro administrativo é o nome dado a um complexo arquitetônico, formado por uma ou mais edificações, que pode abrigar as autoridades do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário. Ele pode ser no âmbito federal, estadual ou municipal. No Brasil podem ser mencionados muitos estados que aderiram a construção de um centro para abrigar seus poderes administrativos, tais como: Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso ,Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, dentro outros, geralmente locados nas capitais, em áreas com potencial para expansão urbana.

Nos municípios a realidade mostra que as prefeituras não são planejadas para esse crescimento em longo prazo, fazendo necessária a locação dos departamentos em outros edifícios públicos, que também não atendem à demanda. Então o governo municipal passa a alugar imóveis não adequados para os trabalhos oferecidos, causando transtornos para os funcionários e para a população que precisa ser atendida em tais departamentos. Devido a estes problemas, muitas cidades vêm seguindo a tendência de concentrar o poder administrativo em um mesmo local ou boa parte deles.

A construção de uma edificação para atender a administração pública resulta em proporcionar a criação de espaços mais adequados ao atendimento, centralizar o poder, além de promover a interação social, maior participação pública e economia financeira.

2.4 A importância da concentração dos serviços de gestão pública

A administração pública envolve uma quantidade enorme de problemas teóricos e práticos, para entender melhor essa questão no Brasil é necessário recordar brevemente o processo político do país.

Após a proclamação da república, em 1889, e banimento da família real, onde ocorreu a separação entre Igreja e Estado, iniciou-se o processo democrático do país, assim, em 1891 foi promulgada a primeira Constituição da República, esse período foi denominado como República Velha.

Em 1930 se inicia a Era Vargas, quando Getúlio Vargas chega ao poder através de um golpe de estado. Getúlio Vargas deu início ao processo de centralização do poder, eliminando os órgãos legislativos (federal, estadual e municipal), também promulgou uma segunda constituição. Essa fase terminou em 1945, iniciando a República Populista, marcada por um impulso à industrialização brasileira e democracia liberal representativa, porém, acabou com um golpe militar, em 1964, dando início à ditadura militar, que durou até 1985.

Logo após, ocorreu a campanha “Diretas já” que consolidou a Nova República, processo de redemocratização do Brasil que perdura até hoje. Posteriormente a esse processo o Estado começou a se estruturar e houve a necessidade de prestações de serviços à população.

Na teoria, o cidadão que vive em uma sociedade democrática,

crescentemente exigirá prestação de serviços através de uma administração pública cada vez mais profissional, porém, na prática, o cidadão brasileiro, por falta de instrução e desinteresse em políticas públicas, se diz satisfeito com esse serviços. Pode-se verificar tal fato pelos dados da Pesquisa Nacional de Avaliação da Satisfação com os Serviços Públicos, realizada pelo o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Entre setembro e outubro de 1999, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, através da Secretaria de Gestão, contratou o consórcio formado pelo Instituto Vox Populi e Mori Brasil para realizar a Pesquisa Nacional de Avaliação da Satisfação com o Serviços Públicos. Foram avaliados os serviços prestados em três áreas cruciais para população de baixa renda: a educação fundamental, os serviços da Previdência Social e a prestação de serviços na área da saúde. O resultado da pesquisa é muito revelador quanto ao nível de organização e consciência política da sociedade. Como média geral, a aprovação dos usuários chegou aos incríveis 71.8% (TORRES, Macedo Douglas de Figueiredo, 2004, p.85)

As dificuldades encontradas atualmente na prestação de serviços públicos no Brasil são: a burocracia, que está relacionada a uma série de etapas desnecessárias ao longo da execução de um processo ou procedimento administrativo; servidores públicos desmotivados, pois a maioria busca apenas estabilidade e, dessa forma, não realiza seu trabalho com eficácia, além de serem mal remunerados, não passam por um treinamento ou profissionalização adequados, sem planos de carreira e muitas vezes com salários e décimo terceiro atrasados; também a infraestrutura não adequada para a execução destes serviços, pois a mesma interfere diretamente tanto na qualidade de trabalho dos servidores públicos quanto na exigência dos usuários.

Um espaço projetado funcionalmente para este fim oferece aos funcionários públicos melhor qualidade de trabalho e, conseqüentemente, motivação para os mesmos, a população tem acesso à prestação de serviços e ao funcionamento da gestão pública de maneira mais prática, desta forma, ficam a par de seus direitos e deveres como cidadão.

A gestão pública municipal é mais deficiente nesse aspecto; Segundo Torres (2004, p.86): "... dos três níveis de governo, o municipal é o que encontra as maiores dificuldades na implantação de uma estrutura burocrática e eficiente e apta a desenvolver as importantes políticas públicas que lhe foram atribuídas" Os municípios são muitos desiguais, economicamente diversos, área territorial e

densidade populacional heterogenias, que exercem forte impacto sobre a qualidade da administração pública municipal.

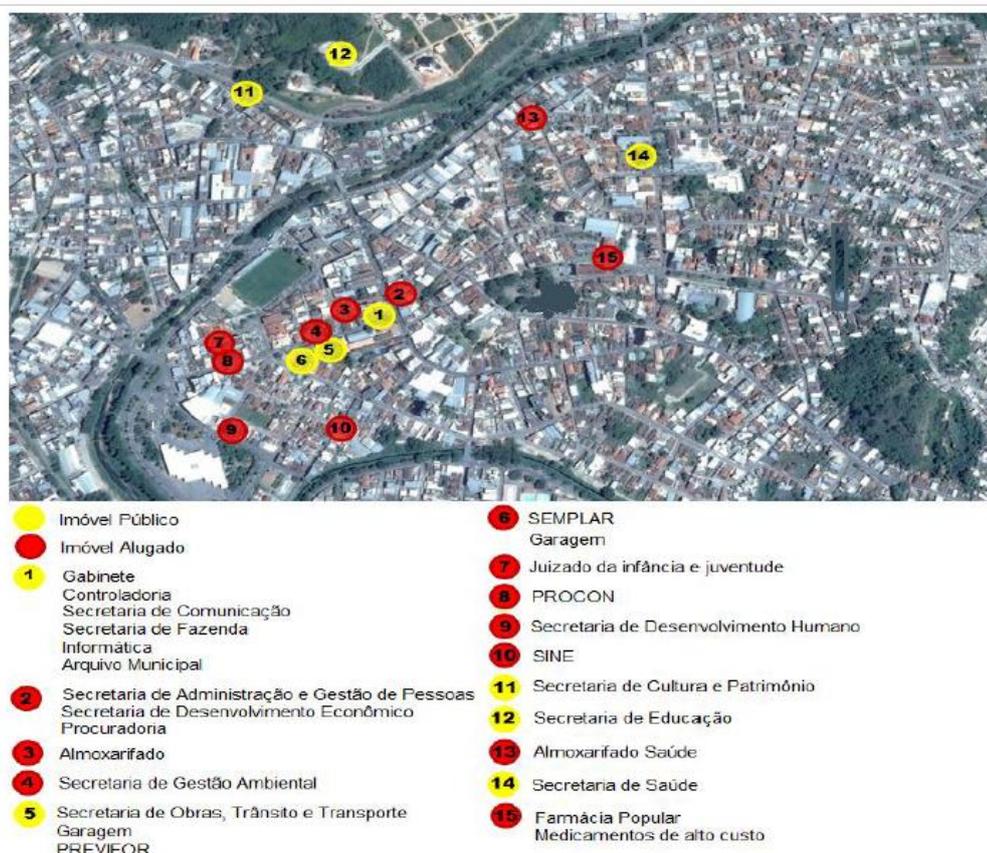
O que reflete na má qualidade da administração pública municipal é a prática disfuncional das competências atribuídas, levando os cidadãos a ter dificuldade na identificação, pela ausência ou ineficiência de tais serviços. É também comum que os municípios dependam das arrecadações de tributos, taxas e impostos para sobreviverem e, na maioria das vezes, esse recursos não são utilizados para melhorias, além de existir a má cobrança dos mesmos.

Deve-se ressaltar que os municípios tem a função de assegurar os meios financeiros técnicos e profissionais necessários ao funcionamento regular da máquina administrativa. À medida que os mesmos ampliam sua capacidade de ação, começando por uma estruturação efetiva da administração pública, poderão investir em atividades econômicas subsidiárias, como feiras, amostras, exposições, atrações turísticas, indústrias e comércio local, melhorando a qualidade da cidade em todo contexto. Desta forma, para garantir eficácia na prestação de serviços públicos, é preciso começar com uma infraestrutura minimamente aparelhada para o desempenho das atividades atribuídas, assim, concentrado as secretarias municipais em um mesmo espaço físico pode se obter um controle melhor sobre esses serviços.

2.5 Administração pública atual da cidade de Formiga (MG)

Para elaborar a proposta é necessário compreender a estrutura e funcionamento da atual Prefeitura Municipal de Formiga, que é composta por órgãos como SINE (Sistema Nacional de Emprego), PREVIFOR (Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Formiga), PROCON (Órgão de Defesa do consumidor), ambientes como arquivo, almoxarifado, garagem e ainda subdivida em 14 unidades administrativas. Segundo Ribeiro (2015, p.33) “Mensalmente, a Prefeitura Municipal de Formiga tem um gasto fixo de R\$ 70.856,98 (setenta mil oitocentos e cinquenta e seis reais e noventa e oito centavos) com aluguel de imóveis”.

Figura 28- Localização dos Principais órgãos públicos na malha urbana



Fonte:(RIBEIRO.2015)

Segundo a Lei Complementar nº 37 de novembro de 2010 da Prefeitura Municipal de Formiga, no art.14, as atividades e os serviços públicos da prefeitura estão organizados em 4 (quatro) níveis, considerando as características e peculiaridades do município e as atividades que possuem afinidades entre si, a fim de que se tenha uma estrutura administrativa adequada, sendo:

a) Nível de Aconselhamento:

1. Gabinete;
2. Procuradoria Municipal;
3. Controladoria Municipal;
4. Secretaria Municipal de Planejamento, Coordenação e Regulação Urbana;
5. Secretaria Municipal de Comunicação.

b) Nível de Administração Geral:

1. Secretaria Municipal de Administração e Gestão de Pessoas;
2. Secretaria Municipal de Fazenda.

c) Nível de Administração Específica:

1. Secretaria Municipal de Educação;
2. Secretaria Municipal de Saúde;
3. Secretaria Municipal de Gestão Ambiental;
4. Secretaria de Obras, Trânsito;
5. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico;
6. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano;
7. Secretaria Municipal de Cultura.

d) Nível de Desconcentração Administrativa:

1. Administração de Distrito Turístico;
2. Terceirização;
3. Autarquia;
4. Consórcios Intermunicipais.

2.5.1 Subdivisão das Unidades Administrativas de Formiga

Segundo a Lei Complementar nº 37, de novembro de 2010, da Prefeitura Municipal de Formiga, no art.16, a Administração direta do Município de Formiga é composta por secretarias, órgãos da Administração Direta, chefiadas pelos Secretários, que definem as diretrizes políticas e os programas relativos à sua área de atuação, estabelecendo as diretrizes técnicas para a execução das atividades, em consonância com as políticas públicas, programas e projetos orientados pelo Prefeito Municipal. Elas articulam-se entre si e com órgãos e entidades federais, estaduais e de outros municípios, para atingirem suas finalidades, as quais são:

1. Gabinete: tem como principal objetivo intermediar o contato direto do chefe do Executivo municipal com o público e todos os segmentos da sociedade. Este setor conta com subdivisões que avaliam e desenvolvem as ações do poder público e elaboram projetos de interesse social e governamental.

2. Secretaria Municipal de Planejamento, Coordenação e Regulação Urbana: responsável pelo cadastro de todos os imóveis do município, bem como a emissão de IPTU, alvarás, habite-se, certidão de desmembramento, além de realizar estudos técnicos, planejar e coordenar o desenvolvimento urbanístico do município, perpassando pela análise e controle das edificações, conceber, discutir e implantar a

metodologia de planejamento municipal, em conjunto com o Prefeito, demais órgãos da administração e com a comunidade.

3. Controladoria Municipal: exercer a plena fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial dos órgãos e das entidades públicas da administração direta e indireta do poder executivo municipal, quanto à legalidade, legitimidade e economicidade.

4. Procuradoria Municipal: tem por atribuições coordenar, controlar e delinear a orientação jurídica a ser seguida pelo poder executivo, prestar serviços de defensorias públicas a população.

5. Secretaria Municipal de Fazenda: administrar os serviços públicos, gerenciar, controlar e manter o nível financeiro de todos os órgãos.

6. Secretaria Municipal de Administração e Gestão de Pessoas: é responsável pelo patrimônio humano e material da prefeitura municipal, além de comandar o sistema de compras, licitações e contratos, admissão e demissão do pessoal, padronizando a aquisição de bens e serviços.

7. Secretaria Municipal de Comunicação: planejar, executar e orientar a política de comunicação social, justificando e divulgando as realizações governamentais.

8. Secretaria Municipal de Obras, Trânsito: gerenciar o fluxo de veículos e sistema viário, manutenção da frota de veículos da prefeitura e realizar estudos e projetos de trânsito.

9. Secretaria Municipal de Saúde: gerenciamento do Sistema Único de Saúde (SUS) municipal, desenvolver ações de promoção, prevenção e recuperação dos danos à saúde em todos os níveis de atenção e vigilância do SUS, de forma a proporcionar à população condições adequadas para a qualidade de vida.

10. Secretaria Municipal de Educação: coordenar, planejar, executar e controlar as ações incentivadoras do ensino público, promover a educação.

11. Secretaria Municipal de Gestão Ambiental: coordenar a implantação da política de meio ambiente no município, coordenar e controlar o processo de licenciamento ambiental e efetuar a fiscalização ambiental.

12. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano: promover o direito do cidadão à proteção e à inclusão social.

13. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico: responsável por formular a política municipal de desenvolvimento socioeconômico, por meio de

ações de fomento às atividades industriais, comerciais e de serviços, visando à expansão do município e o seu fortalecimento como polo regional.

14. Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio: coordenar e executar projetos de cultura, integração social e lazer. Gerir as relações do município com o patrimônio histórico, artístico e cultural municipal.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

Este capítulo apresenta um diagnóstico sobre os aspectos urbanos da cidade de Formiga-MG, como seu contexto histórico social e físico.

3.1 Caracterização do objeto de estudo

3.1.1 Breve Histórico do Município

As informações dissertadas abaixo foram retiradas da Revista A Par, comemorando os 150 de Formiga e da página 11 do Jornal Banco do Brasil 50 anos.

A denominação da atual cidade de Formiga é formada por várias histórias e pesquisas feitas ao longo do tempo. A história da cidade é, de acordo com a tradição popular, referente à correição de formigas por tropeiros que passaram pelo local e tiveram os seus carregamentos de açúcar atacados por aqueles insetos.

Segundo Corrêa (1993), um historiador que publicou o livro “Acheugas à História do Oeste de Minas”, esta é uma versão que não passa de lenda, e acrescenta ainda que, se tal fato fosse verdadeiro, o nome da cidade viria no plural, e não no singular. Outra versão citada pelo historiador conta que o nome foi procedente da vinda dos índios Tapuias, de São Paulo, para o “Quilombo de Ambrósio”, localizado entre os municípios de Formiga e Cristais. Em algumas situações, as aldeias destes indígenas eram nomeadas Formigas pelo fato de estes se alimentarem de tanajura.

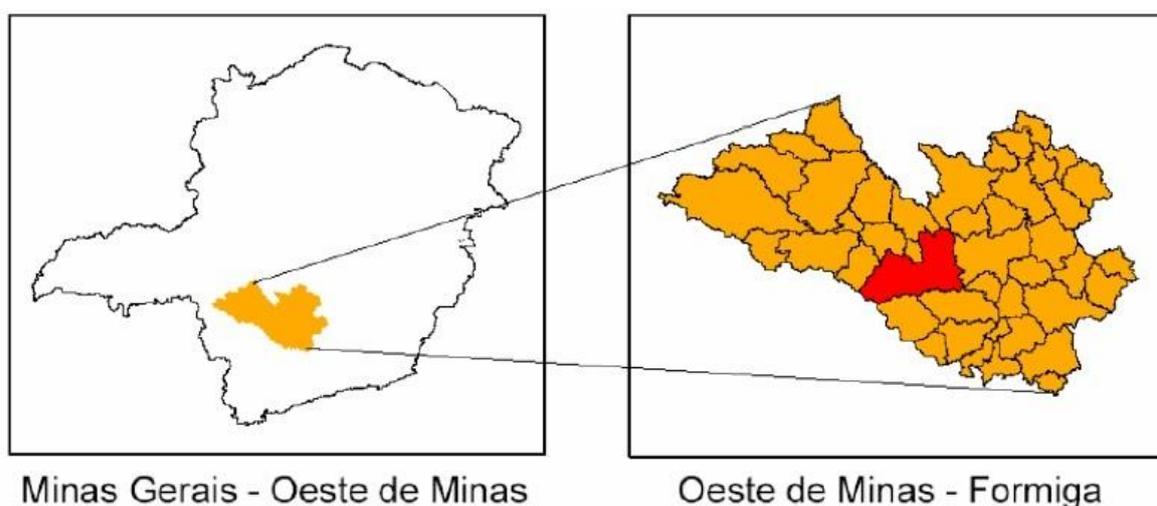
Os primeiros registros de desbravamento da região são relacionados à criação da Picada de Goiás, em 1737. Também chamada de Caminho de Goiás, era uma das Estradas Reais que ligava Minas e permitia explorar e escoar ouro. Nessa época, povoados surgiam devido a três fatores: mineração, necessidade de um local para descanso dos viajantes ou pela existência de alguma capela.

3.1.2 Caracterizações Socioeconômicas do Município

Formiga está localizada na região centro oeste de Minas (FIG.2), faz parte da microrregião a qual leva seu nome. Além de Formiga, fazem parte da microrregião mais 7 municípios: Arcos, Camacho, Córrego Fundo, Itapecerica, Pains, Pedra do

Indaiá e Pimenta. O município de Formiga é composto pela sede administrativa e pelos distritos de Albertos, Baiões e Ponte Vila. Dista aproximadamente 194 km da capital Belo Horizonte, 462 km de São Paulo e 538 km do Rio Janeiro. Sua localização geográfica a favorece, primeiro pelo fato de ser um importante ponto de ligação do interior de Minas Gerais com outras regiões do Estado e do país e, principalmente, por conter em seu patrimônio natural cachoeiras, matas e lagos como o de Furnas, local atrativo de diversas atividades turísticas.

Figura 29- Localização de Formiga no Estado de Minas Gerais



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Formiga. (2013)

Formiga, neste ano de 2016, tem 156 anos de emancipação política, sua população total é de 65 mil habitantes, sendo aproximadamente 7.300 residentes na zona rural e 55.537 correspondentes à população urbana. O município apresenta uma densidade demográfica de 43,36 hab/km². O clima é tipicamente tropical, com temperatura média anual variando em torno de 21,8°C, sendo a máxima anual próxima de 28,7°C e mínima em torno de 15,8°C. O índice pluviométrico é de aproximadamente 1.272 mm e apresenta uma altitude máxima de 1.125m, na Serra Capão da Mata e a menor cota altimétrica, por sua vez é registrada na Represa de Furnas, com 769m. Os rios que drenam o município são o Rio Formiga, o Rio Pouso Alegre e o Rio Mata Cavallo, que pertencem à bacia do Rio Grande e Rio São Francisco.

Sob o ponto de vista cultural, Formiga se destaca pelos festivais de música, culinária e também por meio das artes como a dança e o artesanato. A cidade conta

ainda com um significativo acervo histórico e arquitetônico. Economicamente, é considerada como um município estratégico, já que está localizada no entroncamento da MG-050 com a BR-354.

O setor terciário é a atividade econômica mais relevante na área urbana. No comércio, ganham destaque os serviços de reparação de veículos automotores, objetos pessoais e utilidades domésticas. As indústrias de transformação, como a confecção de artigos de vestuário, calçados, acessórios e a fabricação de produtos alimentícios e bebidas aparecem como registros secundários. O setor agropecuário é considerado fraco para a economia do município, sendo a maior parte das terras destinadas à pecuária, seguida pelo cultivo de milho e mandioca, com pouca expressão aparece a criação de suínos.

No âmbito da educação, Formiga possui 17 escolas municipais, 10 estaduais e 8 particulares. No ensino superior, conta com o Centro Universitário de Formiga (UNIFOR- MG) que oferece mais de 20 cursos superiores e pós-graduação, um Campus do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) que conta atualmente com cinco cursos superiores e três cursos médio-profissionalizantes e também o Centro de Vocação Tecnológica (CVT) o qual oferece cursos técnicos direcionados à formação profissional.

Na área da saúde o município conta com um hospital, a Santa Casa de Caridade de Formiga, que atende pelo Sistema Público de Saúde e também de forma particular, além de 17 Unidades Básicas de Saúde (UBS).

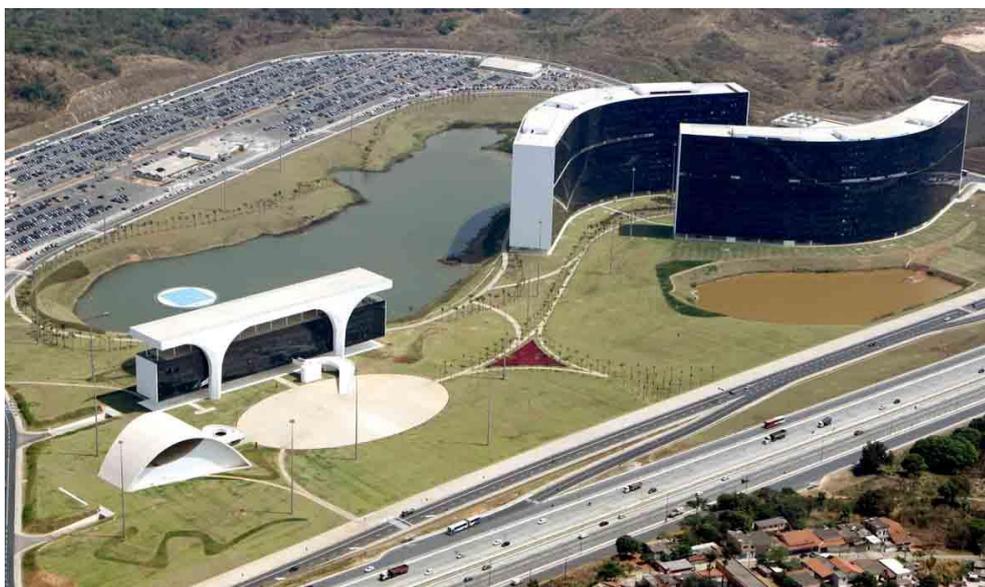
4 OBRAS ANÁLOGAS

Foram escolhidos quatro centros administrativos com distintos desígnios de estudo, o primeiro é a Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves, escolhida para abarcar o espaço físico dado e o funcionamento cotidiano administrativo pela quantidade de servidores que lá trabalham. Posteriormente foi escolhido o complexo administrativo da Bahia que, devido a sua complexidade e grande extensão de área, será destacado apenas o prédio das secretarias administrativas, o qual condiz mais com o objetivo desse estudo, edifício com significativa inspiração arquitetônica. Já o Centro Administrativo de Nova Serrana-MG foi selecionado devido à proximidade das características da cidade de Formiga-MG e, por último, o Centro Político Administrativo de Cuiabá por sua representatividade histórica para região de Mato Grosso e projeto com traços de arquitetura modernista.

4.1 Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves

A Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves, localizada no bairro Serra Verde, região de Venda Nova (Belo Horizonte -MG), foi criada para centralizar as secretarias e demais órgãos do Governo Estadual, antes distribuídos em 53 endereços (FIG.3).

Figura 30- Vista área Cidade Administrativa de Minas Gerais



Fonte: SKYSCRAPERCITY(2014)

Ficha técnica

Arquiteto: Oscar Niemayer

Projeto: Arquitetônico Urbanístico

Tipo: Arquitetura Institucional

Endereço: Rodovia Prefeito Américo o Gianetti, S/N, Bairro Serra Verde. Belo Horizonte – MG

Ano do Projeto: 2003

Início do Projeto: 2007

Ano de conclusão da obra: 2010

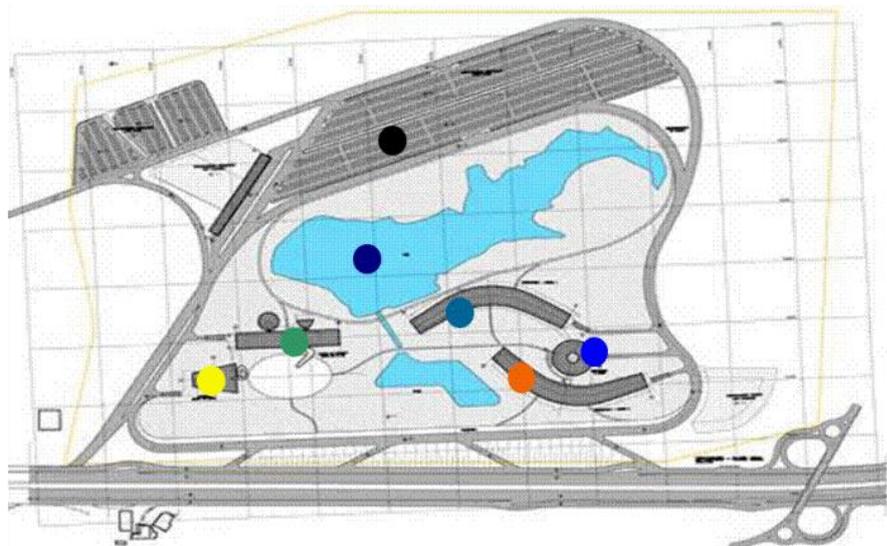
Área do terreno: 804.000 m²

Área construída total: 265.000 m²

A cidade administrativa Presidente Tancredo Neves tem como características principais as curvas, o concreto armado, os vãos livres e as fachadas de vidro, composta por cinco prédios e são eles (FIG.4):

Figura 31- Distribuição dos edifícios da cidade administrativa

Visão da Cidade Administrativa de Minas Gerais



- | | |
|------------------------------------|------------------------------------|
| ● Palácio do Governo - Tiradentes | ● Secretarias – Minas |
| ● Auditório - Juscelino Kubitschek | ● Secretarias – Gerais |
| ● Lago | ● Convivência, Apoio e Restaurante |
| ● Estacionamento | |

Fonte: WORDPRESS (2010)

- **Palácio Tiradentes** (Sede do Governo) - com um vão livre de quase 150 metros, é ocupado pelo governador, seu vice, chefe de gabinete e assessores, totalizando aproximadamente 300 funcionários. São 20 mil metros quadrados de área construída, o bloco de cinco andares é sustentado por 02 pórticos paralelos de concreto em balanço, 30 tirantes concebidos por três conjuntos de 12 cabos de aço (FIG.5).

Figura 32-Fachada principal do edifício Palácio Tiradentes



Fonte: ArcoWeb (2010)

- **Prédios Minas e Gerais** (Sede das Secretarias) - São dois blocos curvos idênticos com 20 andares cada, um pavimento aberto de convivência no 9º andar diferenciando dos demais andares, erguidos sobre pilotis, onde trabalham aproximadamente 16 mil servidores públicos (FIG.6). A circulação vertical mecânica está locada em uma única área e é composta por 12 elevadores, com uma recepção, centralizada no térreo, por onde entram todos os usuários. São três blocos de banheiro por andar, um centralizado e outros dois na extremidade, estas que contam com copas e pequenos refeitórios. Todos os pavimentos tem mais de 280m² de planta livre, com circulação e arquivos centralizados, e de cada lado, uma secretaria ou órgão, as salas dos secretários são as únicas com fechamento, com aproximadamente 50m² e se localizam no meio de seus setores (FIG.7).

Figura 33 - Perspectiva edifícios Minas e Gerais



Fonte:ArcoWeb(2010)

Figura 34-Vista interna de uma das secretarias



Fonte: ArcoWeb(2010)

- **Auditório Juscelino Kubitschek de Oliveira-** com 20 metros de altura, dividido em três níveis, traz traços côncavos, estrutura totalmente em concreto e tem capacidade para aproximadamente 500 pessoas, incluído vagas reservadas para portadores de necessidades especiais (FIG.8).

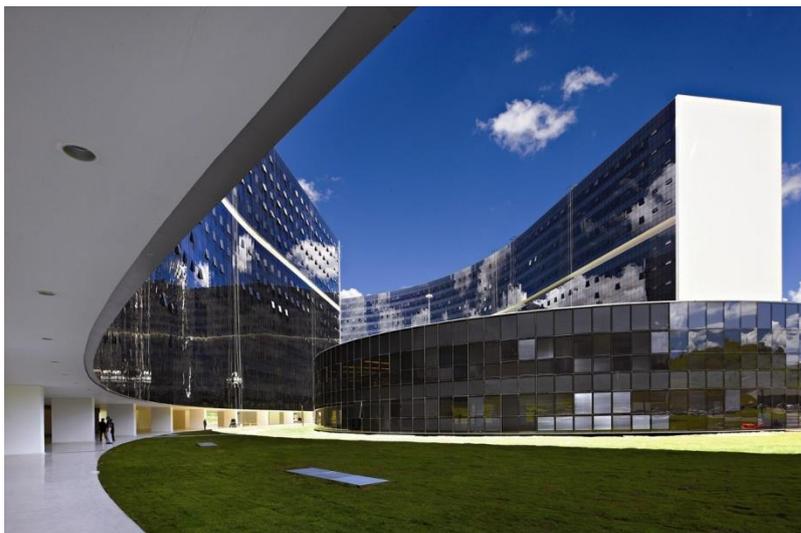
Figura 35- Auditório Juscelino Kubitschek de Oliveira



Fonte: ArcoWeb

- **Centro de Convivência** - interliga os edifícios Minas e Gerais por um túnel, possui três andares que dispõem de agências bancárias, correios, posto médico, espaço para alimentação e lojas (FIG.9).

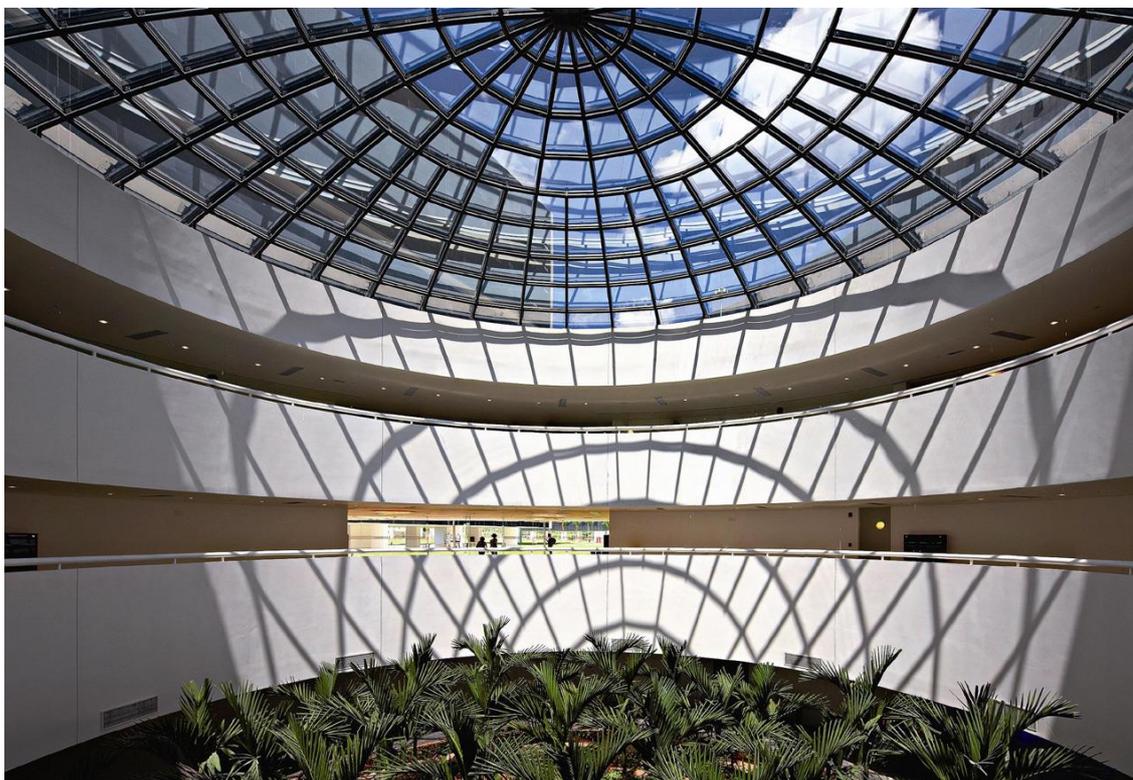
Figura 36- Centro de convivência entre os prédios Minas e Gerais



Fonte: ArcoWeb(2010)

A finalidade deste centro é para que os servidores da cidade administrativa possam resolver questões pessoais durante os intervalos do trabalho, já que a mesma se encontra afastada do grande centro comercial. Possui forma circular e uma claraboia interna para proporcionar iluminação dentro do edifício (FIG.10)

Figura 37- Claraboia dentro do centro de convivência



Fonte: ArcoWeb(2010)

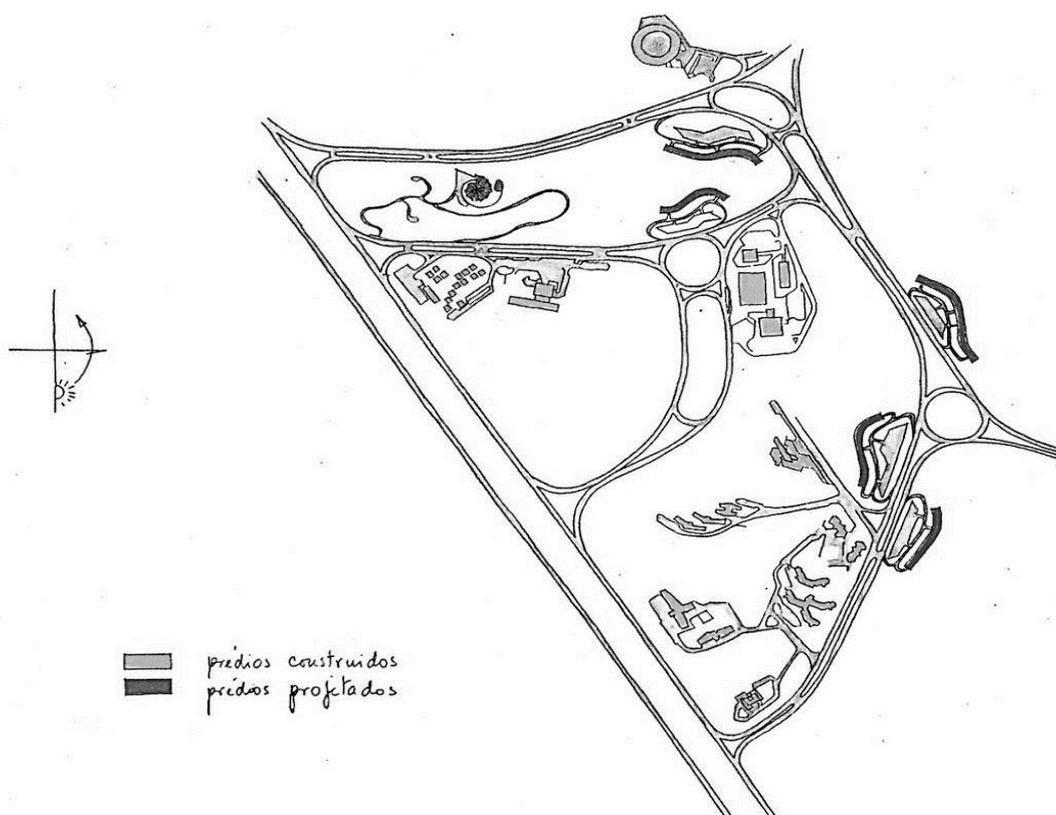
Apesar de grandiosos, os cinco edifícios ocupam apenas uma pequena parte da cidade administrativa, pouco mais de 30% da área. No restante do loteamento, muito verde: 350 mil mudas de espécies da flora brasileira, além de dois lagos e plantas aquáticas ornamentais. Ainda fazem parte do projeto, unidades de apoio e um estacionamento para cinco mil veículos. A área na frente do complexo foi desapropriada e será uma área militar, visando segurança e proteção da cidade administrativa. A área posterior ao complexo é um parque estadual protegido pelo IEF, que será utilizado pela população.

Existem um posto médico e um posto policial, próximos à entrada da CAMG. O acesso do governador e vice é feito por helicóptero no heliponto do Palácio Tiradentes.

Analisando os preceitos arquitetônicos da cidade administrativa nota-se o uso de planta livre, o que seria adequado para o projeto na próxima etapa deste estudo.

4.2 Centro Administrativo da Bahia(CAB)

Figura 38-Croqui de implantação CAB



Fonte: Archdaily(2015)

Ficha técnica:**Arquiteto:** João Filgueiras Lima (Lelé)**Projeto:** Arquitetônico**Tipo:** Arquitetura Institucional**Endereço:** Av. Centro Administrativo da Bahia - Centro Administrativo da Bahia, Salvador - BA, Brasil**Ano do Projeto:** 1972

A construção do Centro Administrativo da Bahia (CAB) surgiu da necessidade de se intervir para uma expansão urbana ordenada e disciplinada, corrigindo distorções e preparando a cidade para novas exigências, com força de atração suficiente para provocar o deslocamento de considerável parcela das atividades concentradas no núcleo de Salvador e o surgimento de novos empreendimentos influenciados por este novo polo.

O CAB se localiza na capital do estado (Salvador-BA), na Avenida Luis Viana Filho, mais conhecida como Avenida Paralela, esta avenida já foi construída com a intenção de servir como eixo de expansão da cidade e é uma via alternativa para chegar ao aeroporto. A localização do centro administrativo nessa avenida promoveu uma forte articulação entre os elementos que estruturam o espaço urbano, pois a transferência dos órgãos governamentais para esta área alterou a dinâmica da cidade, já que o centro tradicional perdeu muito de seu fluxo populacional que agora se dirigia, fundamentalmente através da Avenida Paralela até o CAB.

Os serviços que funcionam no CAB são de esfera do governo estadual seguidos da esfera federal. Estão situados no CAB, atualmente, órgãos como a Secretaria da Fazenda; Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia; Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos; Secretaria da Agricultura; o Tribunal de Contas do Estado; Tribunal de Justiça da Bahia; Secretaria de Educação e Cultura; Procuradoria Geral do Estado; Vice-Governadoria; Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, dentre muitos outros.

A concepção urbanística do CAB teve a especialização funcional, com a construção de prédios de arquitetura modernista, numa extensa área de 700 hectares. Devido a grande extensão do projeto e o objetivo desse estudo, será destacado aqui apenas os prédios das secretarias (FIG.12).

Figura 39-Vista área CAB, localização secretarias.



Localização prédios secretarias CAB

Fonte: BahiaPrime (2015), modificado pela autora.

O conjunto de secretarias é composto por cinco edifícios, construídos segundo os mesmos princípios construtivos, aspectos materiais, espaciais, e elementos formais: pré-fabricação e modulação; concreto aparente, fechamentos em vidro, e detalhes metálicos; volume elevado do solo, com traçado sinuoso; e caixas vazadas sobrepostas e escalonadas (FIG.13). A diferença entre eles está basicamente no traçado e extensão da planta, na disposição das caixas externas, e na cor dos elementos metálicos.

Figura 40-Perspectiva de um dos prédios secretarias CAB



Fonte: Archdaily(2015)

O volume fechado que abriga os ambientes funcionais é elevado a uma considerável altura do solo. Apoia-se sobre uma plataforma sinuosa estruturada por uma sequência de pilares retangulares a cada dezesseis metros e meio, os pilares retangulares têm a dimensão de dois metros e vinte centímetros e três metros e trinta centímetros, sua extremidade superior amplia, com uma diagonal apenas o seu lado menor e sustentam uma viga central em caixão perdido de mesmos três metros e trinta centímetros de largura por dois metros e meio de altura (FIG.14). Os pilares e a viga central, sendo internamente vazios, funcionam como *shafts* para as instalações.

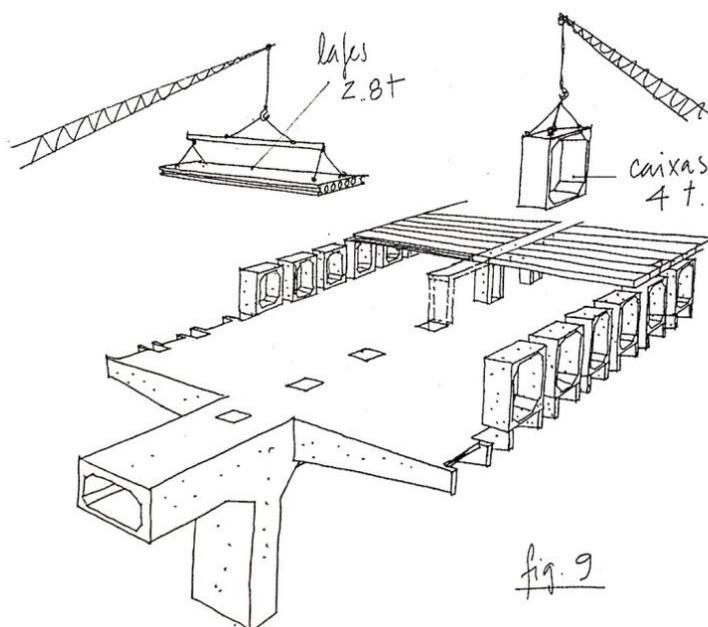
Figura 41-Destaque pilara prédio secretarias CAB



Fonte: Archdaily(2015)

Nessa viga esta engastada uma série de vigas transversais em balaço, em forma de trapézio retângulo, da qual a base maior mede a mesma altura da viga central, assim dispõem-se as lajes em placa que conformam a plataforma estrutural dos edifícios (FIG.15).

Figura 42-Croqui plataforma estrutural CAB



Fonte: Archdaily (2015)

Sobre essa plataforma estrutural foram colocadas caixas, de mesma largura e espaçamento entre vigas que se alinham com o limite das vigas, avançando um metro e dez centímetros ao interior do edifício. Essa mesma medida marca o espaço de separação horizontal entre elas, fechado por meio de paredes em placas de concreto, onde são feitas as aberturas para instalação de aparelhos de ar condicionado. A altura das caixas, que determina o pé direito dos pavimentos, é dois metros e setenta centímetros (FIG.16). O fechamento das caixas internamente é feitos por uma esquadria de vidro transparente, dividida em três faixas horizontais de alturas e tipos de abertura diferentes (FIG.17).

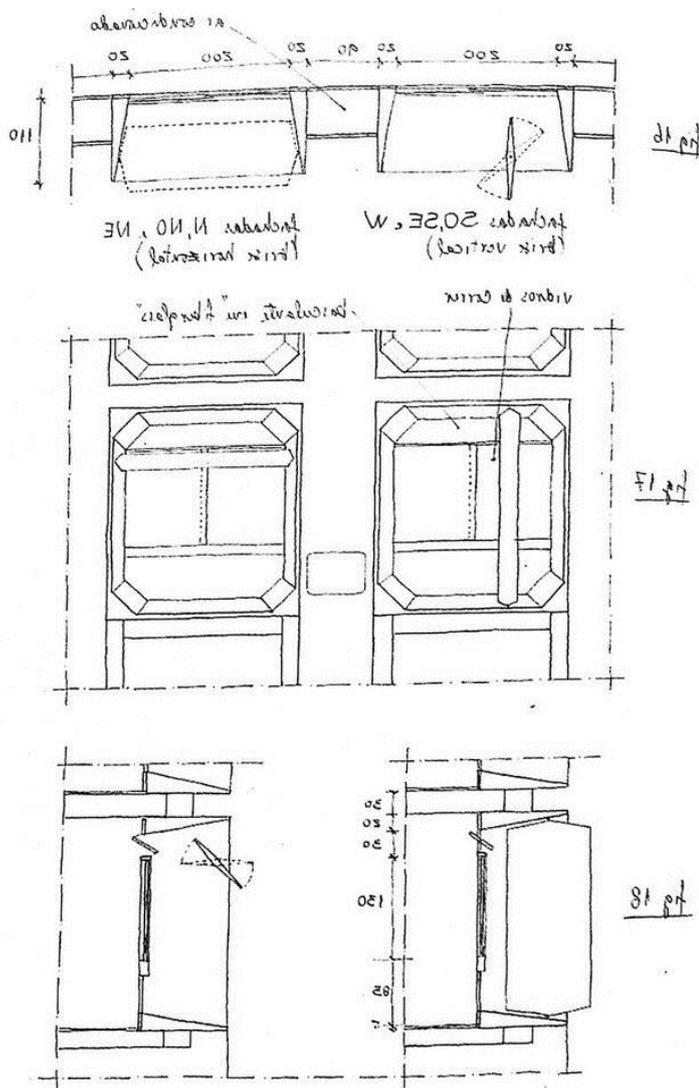
Figura 43-Fachada prédio das secretarias destaque caixas



Fonte: Archdaily(2015)

A faixa central apresenta vidros temperados de correr, instalados sem caixilhos, com dois metros e dez centímetros de altura, já a faixa superior é basculante e mede vinte centímetros.

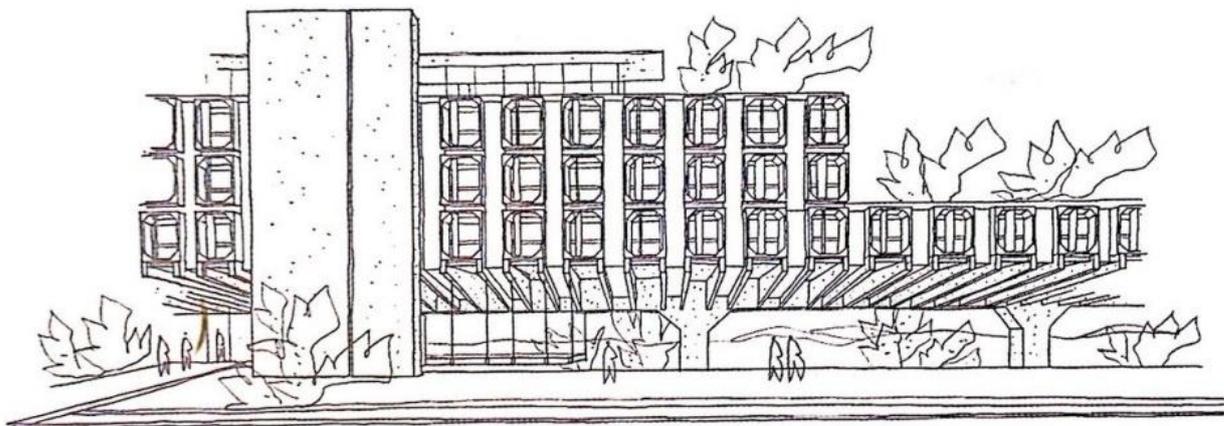
Figura 44-Croqui detalhe fechamento das caixas CAB



Fonte: Archdaily(2015)

As prumadas de circulação vertical são dispostas em volumes externos adjacentes ao volume principal (FIG.18).

Figura 45- Croqui fachada prédio, destaque prumada circulação vertical.



Fonte: Archdaily(2015)

Configuram torres verticais de seção retangular, cuja altura sobrepassa o edifício, criando um contraponto formal à sua horizontalidade e sinuosidade.

O estudo do CAB, além de mostra a forma de centralização das instâncias administrativas, serviu como um modelo de polo de atração de pessoas e de capitais, sendo subsídio conceitual importante contribuindo para viabilizar a próxima etapa desse estudo, com ideal de dar lugar a um novo desenho urbano e contexto social para o município de Formiga-MG, além de conceitos arquitetônicos característicos da arquitetura moderna com uso de *pilotis*, fonte de inspiração para a próxima etapa que desencadeia o projeto.

4.3 Centro Administrativo de Nova Serrana

A centralização da administração pública da prefeitura de Nova Serrana-MG ocorreu em 2009, com o então prefeito Paulo César Freitas, essa medida foi tomada devido ao prédio na área central do município, que comportava os diversos setores administrativos, não possuir mais espaço suficiente para as necessidades da prefeitura e, mesmo com os imóveis alugados para o funcionamento dos mesmos, o problema persistiu. O local escolhido para implantação da nova prefeitura foi uma edificação construída para ser sede da FANS (Faculdade de Nova Serrana), pois este jamais alojou a instituição (FIG.19).

Figura 46- Vista aérea - Centro Administrativo de Nova Serrana



Fonte: WIKIMAPIA(2015)

Ficha técnica:

Arquiteto: Antônio Duarte Lemos

Projeto: Arquitetônico

Tipo: Arquitetura Institucional

Endereço: Rua João Martins do Espírito Santo, 12, Parque Dona Gumercinda Martins. Nova Serrana - MG

Ano do Projeto: 2009

Início do Projeto: 2009

Ano de conclusão da obra: 2010

Área do terreno: 24.000 m²

Área construída total: 5.000 m²

Dessa forma, a prefeitura adaptou o prédio para o novo Centro Administrativo. O Centro Administrativo engloba: gabinete do prefeito e seu vice, diretorias e demais órgãos vinculados. Possui estacionamento para 100 veículos, lanchonete, agência bancária, espaço de convivência e auditório, totalizado aproximadamente uma área de 25 mil m², distribuídos em 2 pavimentos.

A reforma do prédio iniciou-se em novembro de 2009 e sua inauguração ocorreu em março de 2010. O centro administrativo está localizado a 3 km do centro da cidade, em uma área de expansão do município. A prefeitura construiu, no entorno, bairros populares e há investimento privado em novos loteamentos.

Figura 47- Centro Administrativo de Nova Serrana



Fonte: Googlemaps(2015)

As salas, que seriam de aula, se transformaram em secretarias e demais órgãos públicos e, quando necessário, foram subdivididas com material de fácil remanejamento.

Os espaços da edificação são dispostos simetricamente, todos com o mesmo tamanho. Esta disposição de ambientes não atendeu de maneira satisfatória a necessidade de todas as secretarias, pois algumas possuem menor número de funcionários e outras um número maior, além de que as salas foram separadas com divisórias internas, que geram ventilação e iluminação inadequadas.

Numa análise da setorização na Prefeitura Municipal de Nova Serrana–MG percebe-se que setores e secretarias têm sua localização definida pelo fluxo de usuários, sendo as que atendem maior público localizadas no térreo, já as de cunho administrativo e gabinete do prefeito se encontram no primeiro pavimento e na parte posterior estão as estruturas destinadas a manutenção de veículos e manutenção de operários (FIG.21e22).

Figura 48- Planta de localização dos órgãos e secretarias no pavimento térreo



Fonte: Divulgação, Assessoria de Imprensa – PMNS apud (RIBEIRO 2015)

Figura 49- Planta de localização dos órgãos e secretarias no primeiro pavimento



Fonte: Divulgação, Assessoria de Imprensa – PMNS apud (RIBEIRO 2015)

Deve-se destacar também que o prefeito tem lavabo, garagem e entrada privativa, evitando seu deslocamento pelo prédio. Localiza-se uma agência bancária no interior do equipamento, que facilita o pagamento dos servidores, e uma lanchonete, com espaço de convivência, cozinha, depósito e dois banheiros coletivos (feminino e masculino).

Esta análise ira auxiliar na elaboração do programa de necessidades para o objeto de estudo ao final deste documento.

4.4 Centro Político Administrativo do Estado do Mato Grosso – Cuiabá.

Nos anos de 1987, Cuiabá (MT) passou por um movimento de tombamento em seu centro cívico, devido a esse processo o crescimento da cidade norteou para além de seus limites. Foi o caso do Centro Político-Administrativo – (CPA) (1972-76), construído no extremo leste da cidade, para abrigar a estrutura administrativa do governo estadual.(FIG.23)

Figura 50-Vista área CPA Cuiabá-MT



Fonte: SKYSCRAPERCITY (2015)

A concepção do Centro Político Administrativo do Estado do Mato Grosso se deu no governo de José Fragelli Verdão, considerado dinâmico e progressista. O desenvolvimento do Estado confirmava a necessidade de novos locais para sua administração e o centro de Cuiabá-(MT) não comportava mais locais para a ampliação desses espaços, com iniciativa do então governo formou-se um grupo de arquitetos designados a estudar e propor soluções para o projeto do centro administrativo, esse grupo foi coordenado pelo secretário de viação e obras da época, Sátyro Phol M. de Castilho e os arquitetos Júlio De Lá Mônica Freire, Manoel Perez, José Antônio Lemos, Moacyr Freitas, Sérgio de Moraes, Antônio Rodrigues Carvalho e Antônio Carlos Carpintero. Na época de sua construção, além da rede de comércio e serviços o CPA, concentrava os órgãos do Governo Estadual e Municipal com uma estrutura acomodada ao desnível do terreno (FIG.24).

Figura 51- setores do CPA Cuiabá-(MT) em construção.



Fonte: Rdnews (2009)

Os arquitetos responsáveis pelo projeto buscaram transmitir um acento regional ao vocabulário moderno, adaptando-o a certas condições do seu ambiente

físico como alternativas de uso e ampliação e aspectos culturais, guarda analogias com os tipos tradicionais de moradia cuiabana, que são caracterizadas principalmente pelos seus pátios internos (FIG.25).

Figura 52- Vista de praça/jardim interno CPA Cuiabá-MT



Fonte: FRANKSVENSSON(2016)

Essas praças internas permitem a comunicação entre os espaços do centro político. Afirmando a busca por aspectos culturais, a entrada principal do CPA possui um painel do artista brasileiro Humberto Espíndola que, desde de 2014, conforme portaria da Secretaria de Estado de Cultura de Cuiabá, publicada no Diário Oficial, é considerado um bem cultural que faz parte do acervo do Patrimônio Histórico de Mato Grosso(FIG.26).

Figura 53- entrada principal do CPA do Governo de Mato Grosso em Cuiabá



Fonte: FRANKSVENSSON(2016)

O centro político da cidade de Cuiabá destaca-se pelo valor arquitetônico, respeitando as características culturais do local sem perder os traços de arquitetura de qualidade, fonte de inspiração para o projeto que será desenvolvido na próxima etapa deste estudo, que seria levar algum aspecto cultural da cidade ou região para edificação do centro administrativo.

5 DIAGNÓSTICO DO SITIO

Este capítulo compreende questões específicas em relação à caracterização sócio-espacial da área onde será estabelecido o equipamento.

5.1 Escolha do Terreno

O terreno escolhido para a implantação do centro administrativo para o poder executivo da cidade de Formiga-MG é um local onde funciona o parque de Exposições do município. A escolha se deu por algumas condicionantes do local, a principal delas é de que o mesmo apresenta problemas em relação ao seu uso, o que é um incômodo para a comunidade local devido aos eventos nele realizados, posteriormente avaliou-se que o sítio possui uma área grande, que atenderia ao espaço necessário para a locação da proposta do centro administrativo. Trata-se também de um local estratégico, que se localiza próximo ao centro da cidade, contornado pela Av. Tabelião Juca Almeida, Rua Bias Fortes, Rua Primeiro de Maio e Rua José do Patrocínio, que também se localiza as margens do rio que corta o município, denominado Rio Formiga, o que promove o acesso rápido da população ao local.

Figura 27-Terreno escolhido e seu entorno



Fonte: Google Maps 2016, modificado pela autora.

Sob uma avaliação crítica, verificou-se que terreno possui um potencial para crescimento e desenvolvimento de subcentro, pois a comunidade local é de classe média e baixa e, se bem apresentada, essa arquitetura valorizaria essa região.

5.2 Análise Visual do Terreno Escolhido

Foi realizada uma visita no local, para fazer sua análise técnica, condicionantes urbanas e ambientais. Para complementar esta análise, foi feito um levantamento fotográfico da área em questão e do entorno, e seu diagnóstico. Este estudo tem como ênfase avaliar todas as potencialidades do local, para que elas sejam usadas no projeto que será apresentado em seguida (FIG.28).

Figura 548-Imagens do entorno do Parque de Exposições de Formiga-MG



Fonte: Da autora (2016)

5.3 Legislação sobre a área

Segundo a Prefeitura Municipal de Formiga - MG, todas as leis atuantes no município se encontram no Código de Obras, sancionado no ano de 1984. O Plano Diretor e a Lei de Uso e Ocupação do Solo tramitam pelos poderes legislativo e

executivo desde 2006, sem nunca terem entrado em vigor, por motivos de diversas alterações e vencimentos de prazos. Neste caso serão respeitadas as leis vigentes federais, e municipais no desenvolvimento do projeto.

5.4 Diagnostico do entorno da área do projeto

Para se compreender e delinear um perfil da área em questão, foram confeccionados mapas-síntese do entorno onde será inserido o equipamento, neles foram ponderados e assinalados diversos aspectos como insolação, usos, gabarito de altura, hidrografia e áreas verdes.

A análise do estudo de insolação e vento dominantes é de grande importância, pois, essas condicionantes oferecem as diretrizes para melhor aproveitamento energético da edificação, como redução de ar condicionados, uso de iluminação natural e também melhor posicionamento do *layout* (FIG.29).

Figura 29- Estudo de Insolação e vento dominante

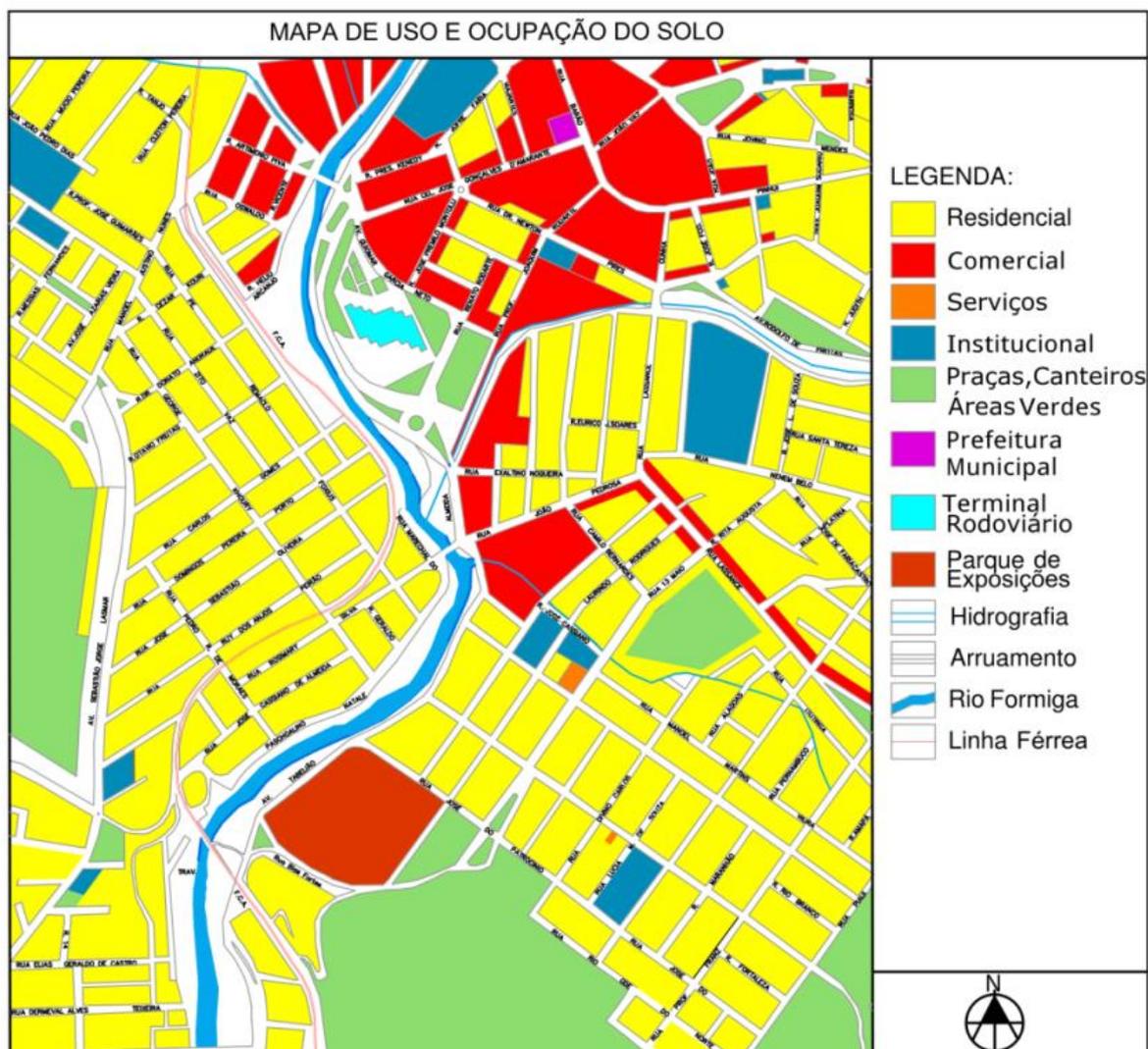


Fonte: Google Maps- Adaptado pela autora (2016).

Após a análise do uso e ocupação do solo, no entorno da área destinada ao projeto, foi possível perceber que a região na qual se encontra a atual prefeitura municipal é predominantemente comercial, o que confirma a alta densidade urbana dessa área, logo a necessidade de desafogamento da mesma.

Ao contrário da região mais próxima do terreno do projeto que em quase toda a sua totalidade, composto por edificações de uso residencial (FIG.30).

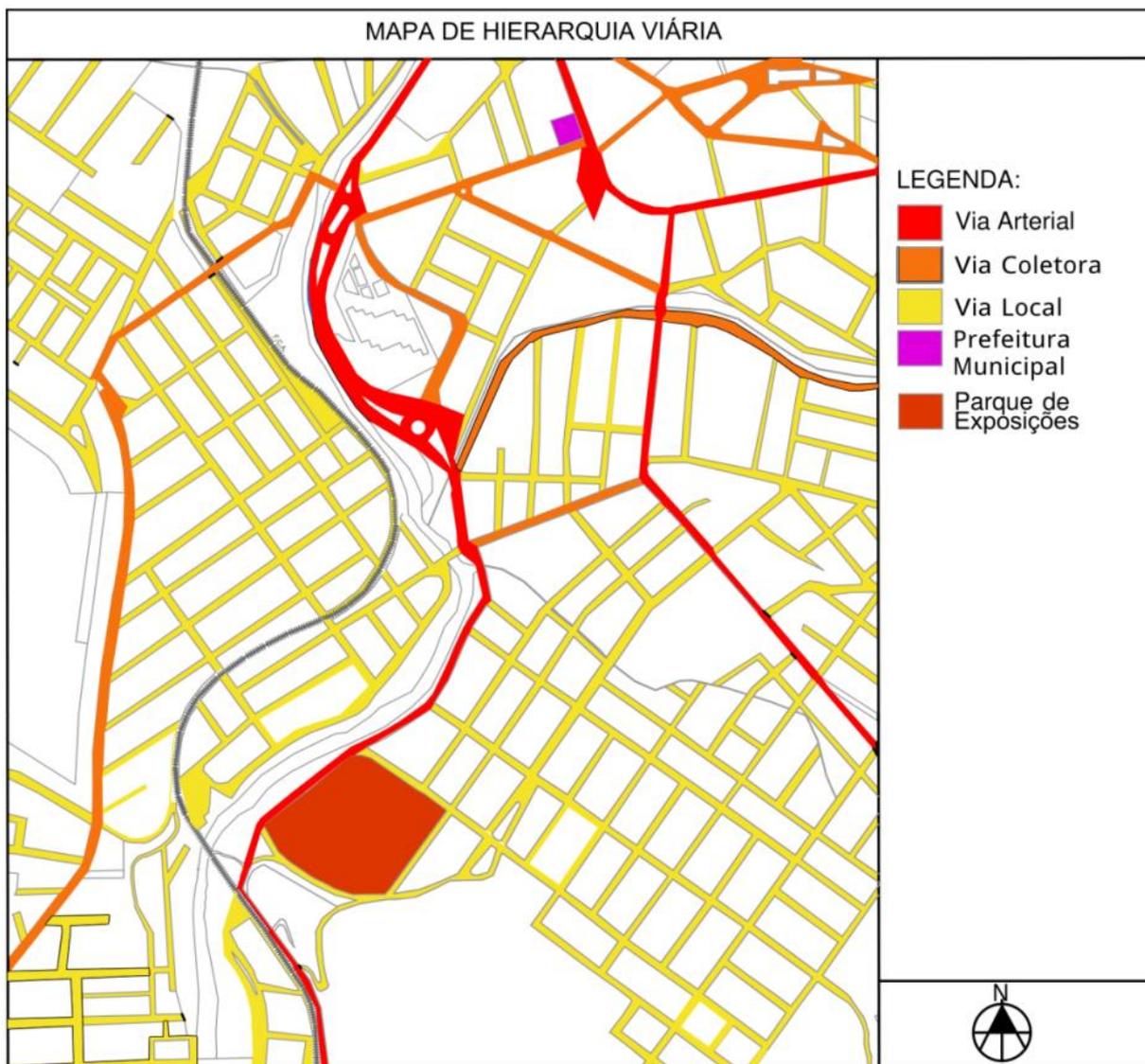
Figura 30 - Mapa de uso e ocupação do Solo



Fonte: Da Autora (2016).

Por meio do estudo de hierarquia viária, nota-se que as principais vias arteriais passam pela atual prefeitura municipal, deduzindo assim grande fluxo no seu entorno. (FIG.31)

Figura 31- Mapa de hierarquia viária

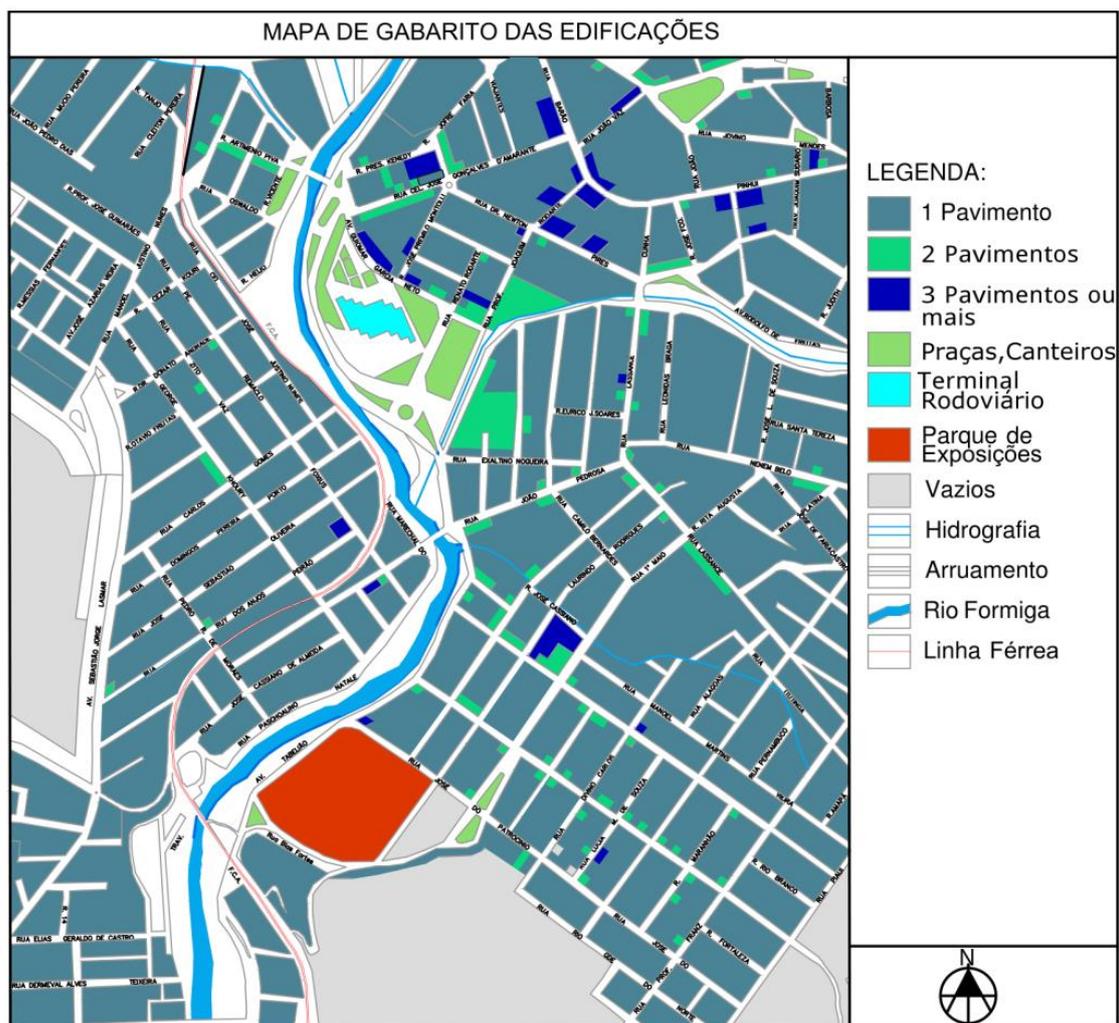


Fonte: Da Autora (2016).

O terreno destinado ao projeto é ligado a uma das principais, via arterial da cidade, o que facilitará o acesso ao equipamento proposto .

Verificando as alturas das edificações do entorno, percebe-se que o gabarito dominante é apenas de um pavimento, dessa forma a volumetria da edificação deve ser planejada de forma que não interfira de maneira drástica na paisagem urbana (FIG.32).

Figura 32 -Mapa gabarito das edificações



Fonte: Da autora (2016).

6 Proposta Projetual

Com base em toda pesquisa teórica e técnica deste trabalho, a proposta arquitetônica que será desenvolvida é a de um centro administrativo para o poder executivo da cidade de Formiga-MG, planejado para concentrar todas as secretarias, departamentos e órgãos da atual administração do município em um mesmo espaço físico, fazer esses locais adequados para cada finalidade, melhorar a condição de trabalho dos funcionários e facilitar o acesso da população aos serviços prestados pela administração pública, desta forma integração das pessoas.

O Centro administrativo contará com uma estrutura que facilitaria a organização administrativa de cada secretaria. A ideia é de que seja usado o conceito de planta livre para as mesmas, desta forma o *layout* pode se adequar a função e número de funcionários de cada uma, sendo as salas dos secretários os únicos ambientes fixos.

As áreas comuns, como ponto para agência bancária e área de impressão poderão ser usadas tanto pelos usuários como pelos funcionários para agilizar questões pessoais nos intervalos do trabalho. A praça de alimentação servirá como um local de convivência, preparo e distribuição de alimentos.

O equipamento será inspirado na arquitetura moderna, como uso de *concreto, pilares estruturais, grandes aberturas*, para reforçar o conceito de social nos espaços livres dos vãos, bem como obter acessibilidade e mobilidade.

Se tratando de um edifício público se deve pensar criteriosamente nos gastos energéticos que o mesmo vai gerar, por isso o uso de sistema de brises, telhas termoacústicas e grandes aberturas para iluminação natural.

A centralização da administração é desejo do poder executivo há muitos mandatos, porém nunca consumado, essa proposta contribuiria para o desenvolvimento da cidade e uma nova organização da administração pública.

A proposta foi desenvolvida com base no conceito e partido a seguir:

CONCEITO – Integração do espaço

O espaço físico da organização administrativa do poder executivo de um município interfere diretamente na qualidade de serviço prestado e bom atendimento ao usuário, por esse motivo o espaço deve ser pensando e estruturado de forma que atenda satisfatoriamente essas diretrizes. Seguindo esses princípios propõe-se a

elaboração de um projeto funcional com integração do espaço, favorecendo o convívio humano.

PARTIDO

Elementos de concreto aparente de formas retas, puras e simples, mas que permitem com que a rusticidade e expressividade do material se sobressaiam no entorno do volume da fachada principal, que tem forma marcante por conter a própria estrutura dando a impressão de flutuar sobre o espelho d'água; sobre este há uma escada/rampa em balanço que se torna convidativa ao público, pensando na funcionalidade dos setores e secretarias, estes foram locados de acordo com sua Inter – relação. As recepções foram planejadas estrategicamente de forma abrandar o espaços de circulação e a volumetria pavilhonar dos blocos horizontais de concreto, que foram depositados geometricamente sobre um quadrado, cuja a proposta é dar unidade a edificação, formando um pátio interno que permite a comunicação entre os espaços, convivência e integração dos usuários e funcionários do centro administrativo. Este pátio é coberto por um elemento arquitetônico de destaque do projeto que é a laje nervurada, com placas de vidro auto limpante que dão ao ambiente um efeito visual estético agradável e garante a iluminação das salas, que são compostas por vãos livres permitindo cada espaço se adaptar a sua função, as janelas esparsas com esquadria de alumínio harmonizam a transparência do prédio e permitem a conexão entre o meio externo e interno, com efeito estético moderno. O conforto ambiental é proporcionado pela cobertura de telha termoacústica brises metálicos dispostos na fachadas de acordo com a orientação solar e rasgos na laje estrutural dentro do pátio interno, que formam jardins que avalizam a climatização e a edificação além de proporcionar um visual afável para quem trabalha e frequenta o centro administrativo.

Todas esses atributos buscam ascender respeito da cidade ao cidadão, assim como aos servidores públicos e seu local de trabalho, portanto, como exemplo de parâmetros de arquitetura a seguir no município, não se trata apenas de edifício comum mas de uma nova forma de se visualizar a administração pública municipal de Fomiga-MG

6.1 Programa de necessidades

Analisando o número de secretarias, departamentos e órgãos da administração municipal, bem como verificando suas necessidades e funções, e com base nas obras análogas estudadas, foi estabelecido o programa de necessidades, como segue abaixo (TAB.3)

Quadro 3-Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES
GABINETE PREFEITO
Recepção
Gabinete do Vice-Prefeito
Chefe de Gabinete
Sala de Reuniões
Gabinete do Prefeito
Lavabo
SECRETARIA DE FAZENDA
Sala do Secretário
Departamento de Tesouraria
Departamento de Contabilidade
Departamento de Orçamentos e Convênios
Controladoria Interna
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO
Recepção
Coordenadoria Serviços de comunicação
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS
Recepção
Sala do Secretário
Departamento Pessoal
Departamento de Compras Públicas
Arquivo Próprio
CONTROLADORIA
Corregedoria Municipal

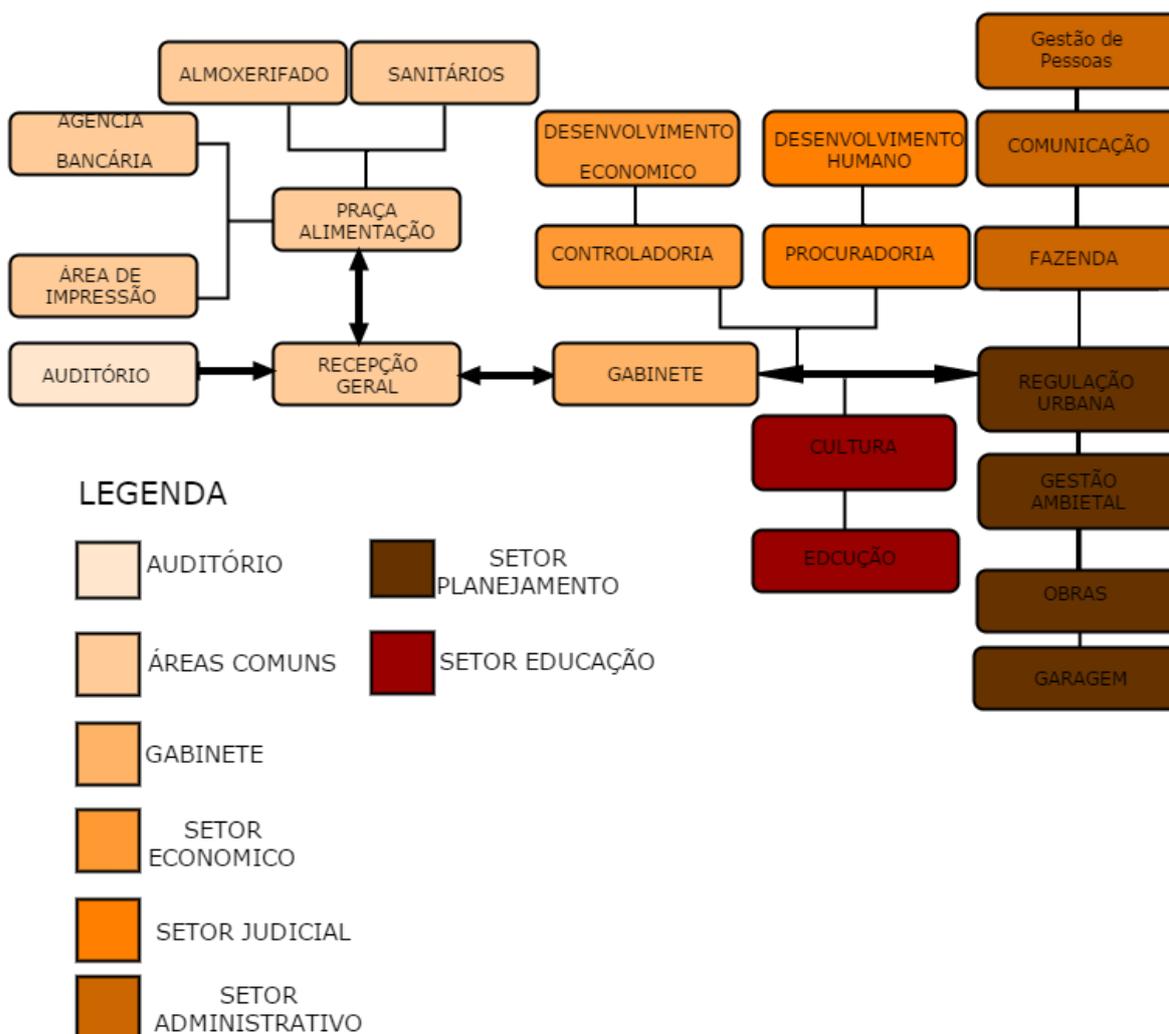
Auditoria Interna
Ouvidoria Municipal
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Sala do Secretário
Departamento de Turismo
Departamento de Fomento Econômico
Unidade Municipal do SINE
Departamento de Políticas Rurais
SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS, TRÂNSITO E TRANSPORTE
Sala do Secretário e Sala do Secretário Adjunto
Coordenadoria de Trânsito Municipal
Administração Geral
Departamento de Obras Civas e Departamento de Defesa Civil
Garagem
Pátio de Manutenção
SECRETARIA DE GESTÃO AMBIENTAL
Recepção
Sala do secretário
Sala do secretário adjunto
Departamento de laudos e licenciamento
Administração Geral
Departamento de Limpeza e Operacional do Aterro Sanitário
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO E REGULAÇÃO URBANA
Recepção
Sala do secretário e secretário adjunto
Departamento de regulação urbana
Aprovação de projetos
Arquivo próprio
Divisão de Fiscalização
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
Recepção

Sala do Secretário
Departamento do SUAS
Departamento de Programas Especiais
Departamento de Informação, Monitoramento e Avaliação
PROCURADORIA
Recepção
Sala do Procurador Geral
Sala de Recepções
Sala dos Procuradores
Assessores Jurídicos
SECRETARIA DE CULTURA
Sala do Secretário
Coordenadoria do Núcleo Artístico do Município
Núcleo Patrimônio Histórico e Artístico
Coordenadoria de Cerimonial
ÁREAS COMUNS
Área de Impressão
Banheiros coletivo feminino e masculino
Almoxarifado
Auditório
Praça de alimentação
Ponto para agencia bancária

Fonte: da autora (2016)

6.2 Fluxograma da edificação

Figura 3553-Fluxograma da edificação



Fonte: Da autora (2016).

7 Considerações Finais

Este estudo destacou a proeminência de um novo equipamento para a centralização da administração municipal, visando atender de maneira eficaz e aprazível a cidade e os cidadãos.

Conforme a leitura da realidade urbana de Formiga (MG) percebe-se que a expansão urbana da cidade ocorre desordenadamente, sem controle para tal processo, e que sua área central já não suporta mais a demanda para construção de novos equipamentos urbanos. Nesse sentido foi proposta a inserção da edificação que abrigará o centro administrativo em uma nova região da cidade, oferecendo instrumento de estímulo, bem como ações do governo municipal que contribuam para a ocupação da área destinada a esse equipamento.

Dessa forma, a proposição final é a junção da necessidade de centralização da administração municipal no mesmo espaço físico para desafogar a região central da cidade, assim como contribuir com o planejamento urbano e tentar melhorar a visão do cidadão sobre a administração pública.

REFERÊNCIAS

- ARCOWEB. **Cidade Administrativa**. Disponível em: <<http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/oscar-niemeyer-complexoinstitucional->28-07-2010>>. Acesso em: 10 abril 2016.
- ARQUITEXTOS. **Modernidade e primitivismo na arquitetura de Mato Grosso**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.126/3637>>. Acesso em: 15 de maio 2016.
- EMPRESA JORNALÍSTICA LAUDARES E FONSECA - REVISTA "A PAR" E DIÁRIO "O PERGAMINHO" (Formiga). **Formiga, 150 anos de história**. Formiga: Empresa Jornalística Laudares e Fonseca, 2008. 331 p.
- FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura: Secretarias do Centro Administrativo da Bahia / João Filgueiras Lima (Lelé)**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/761616/classicos-da-arquitetura-centro-de-exposicoes-centro-administrativo-joao-filgueiras-lima-lele>>. Acesso em: 28 de abril 2016.
- FRANKSVENSSON. **Arquitetura e engajamento**. Disponível em: <<http://franksvensson.blogspot.com.br/2015/11/parte-v.html>> Acesso em: 15 de maio 2016.
- GITALY, Maria Lúcia Caira; LIRA, José Tavares Correia de. **Arquiteseis: Cidade: Impasse e Perspectivas**. São Paulo: Fupam, 2007. 318 p.
- GUIMARÃES, Silvio Campos. **Avaliação da Gestão Pública Municipal**. 2008. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008. Cap. 31.
- HASSENPFUG, Dieter. **Sobre centralidade urbana**. 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.085/235>>. Acesso em: 20 de abril de 2016.
- HISTORIA DO MUNDO. **Artigos**. Disponível em: <<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/a-nova-republica.htm>> Acesso em: 17 de abril 2016
- HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=312610&search;=formiga>>. Acesso em: 03 março 2016.
- PREFEITURA DE NOVA SERRANA. **Nova Serrana**. Disponível em: <<http://www.novaserrana.mg.gov.br/>>. Acesso em: 25 de abril 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Cidade Administrativa**. Disponível em: <<http://www.belo Horizonte.mg.gov.br/local/outros-servicos/outros-orgaos/cidadeadministrativa-de-minas-gerais>>. Acesso em: 10 abril 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMIGA. **dos Fundamentos Conceituais da Estrutura Organizacional, do Modelo de Gestão e da Cultura Organizacional da Administração Pública Municipal de Formiga**. Formiga-MG,

RIBEIRO, Rode Nastácia. **Projeto de um centro Administrativo para o Poder Executivo Municipal**. 2015. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura, Unifor-centro Universitario de Formiga-mg, Formiga, 2015. Cap. 34.

SLIDE SHARE. **Linha do tempo: Brasil**. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/benjoinohistoria/linha-do-tempo-brasil?next_slideshow=1> Acesso em: 17 de abril de 2016

SO HISTORIA. **Era Vargas**. Disponível em: <<http://www.sohistoria.com.br/ef2/eravargas/>> Acesso em: 17 de abril de 2016

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 192 p.

TORRES, Marcelo Douglas de Figueredo. **Estado, democracia e administração pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Fgv, 2004. 224 p.